

4A

19

5

1

4A

19

5

1

4A  
19  
5  
1





COMPENDIO  
DOCTRINA  
CHRISTIA

DE LOS SACRAMENTOS QUE DEBEA MA-  
NUTENER EL CRISTIANO,  
POR EL P. F. J. DE S. J.

DE LA UNIVERSIDAD DE GRANADA

ORDEN DEL S. DOMINGO  
de la Orden de S. Domingo  
de la Orden de S. Domingo  
de la Orden de S. Domingo



IMBRIA

UNIVERSIDAD DE GRANADA  
DEPARTAMENTO DE HISTORIA  
Y GEOGRAFIA  
CALLE DE LA UNIVERSIDAD, 1  
18014 GRANADA, ESPAÑA



COMPENDIO  
DE  
DOCTRINA  
CHRISTÃA

RECOPILADO DE DIVERSOS AUTORES QUE DESTA MATÉRIA ESCREVERAM,  
PELO R. P.

F. R. LUIS DE GRANADA,  
PROVINCIAL DA ORDEM DE S. DOMINGOS

*Acrecentado ao cabo com treze Sermões  
das principaes festas do anno, pelo  
mesmo Autor.*



COIMBRA,  
NA REAL OFFICINA DA UNIVERSIDADE  
Anno de M.DCCLXXXIX.

*Com licença da Real Meza da Commissão Geral sobre o  
Exame, e Censura dos Livros.*

Foi Taixado este Livro em setecentos e vinte reis em papel,

COMMENTARIO

DE

DOCTRINA

CHRISTIANA

ET DE ALIIS REBUS QUAE AD HANC PERTINENT

THEOLOGIAE

THEOLOGICAE

PER J. G. DE GORAN

PROFESSORIS REGII IN UNIVERSITATE

ALMA MATERIAE IN URBE BOMONIAE

MDCCCLXXXIII

IN URBE BOMONIAE

COLIBRA

IN REGIA UNIVERSITATE

DE THEOLOGIAE ET PHILOSOPHIAE

PROFESSORIS REGII

IN UNIVERSITATE ALMA MATERIAE





## AO CHRISTAM LECTOR.

**M**UYTOS dias ha Christam Lector, que tenho grande magoa de ver algumas Ygrejas em diversas partes, onde quasi todo o anno nam ha fermam, nem disposiçam pera o poder ha-uer. E assi se está a gente rustica e popular quasi toda a vida sem luz, sem doutrina, e sem ouuir palavra de Deos: que he viuer em trevas, e na regiam da sombra da morte. Porque faltando a palavra de Deos, que luz, que faude, e que conhecimento pode hauer? Porque (como diz S. Hieronymo) todo o homem sem o conhecimento de seu Criador, he besta. Pera isto me pareceo que os tempos nam dauam outro mais conueniente remedio, que em lugar de fermam, ler ós Domingos e festas, acabado o Euangelho da missa mayor, hum pedaço de bõa doçtrina, que em alguma maneyra suprisse esta falta: porque ainda que nam yguala a palavra morta com a viua, todauia he grandissima luz e consolaçam pera nossas almas: pois he certo que hum dos mayores beneficios da diuina providencia he, ter communicado aos homens sua doçtrina. O qual remedio nam he nouo: porque ja em nossos tempos vimos em Espanha alguns religiosos e prudentes Prelados que em suas ygrejas assi o proverão. E como haja muitas cousas que neste tempo se poderiam ler, pareceo que a mais conueniente de todas era a doçtrina Christãa, que he a faculdade propria de nossa profissam, a qual nos ensina o que hauemos de creer, e o que hauemos de obrar, e os meynos por onde alcançaremos graça pera o hum e pera o outro,

\* 2

que

que he a virtude da oraçam e dos Sacramentos. Desta materia ha escritos muytos liuros: porque como ella seja huma cousa tam necessaria, muytos puzerão as mãos nella, dos quaes huns tratarão melhor huma parte, e outros outra, segundo que lhes foy per Deos concedido. Eu por acertar mais nesta obra lendo os que pude escolhi o melhor que me pareceo, e destes pedaços mais escolhidos fiz todo o corpo desta escriptura, parecendome que tanto seria melhor recebida, quanto mais escolhida fosse de diuersos authores: posto caso que a nenhum quis nomear nella.

E porque parecia cousa impropria nas festas principaes do anno ler esta commum doutrina sem dizer cousa alguma que armasse com o mysterio da festa, e que deesse conta ao pouo do q̄ aquelle dia a ygreja celebraua: por isto me pareceo que seria cousa muy conueniente, acrescentar a elle alguns breues e devotos sermões das festas principaes do anno, que trataassem breuemente alguma cousa que tocasse aa festa. E assi os capitulos do liuro como tambem os sermões por a mayor parte vam de huma mesma medida: porque se teue respeito a nam fazer mais comprida a escriptura, do que se podesse ler em espaço de meya hora: porque a outra meya ficasse pera dizer o Cura alguma cousa sobre o que tiuesse lido. Mas ha-se de ter auiso, que o que isto ler, nam o lea muyto de pressa, e atualhoadamente, se nam de vagar e distinctamente, de maneyra que o pouo entenda bem o que se lee, como se elcreue que Esdras lia ao pouo de Deos a ley. E pera entender nesta obra de melhor vontade, ajuntou-se a authoridade e mandamento da Raynha nossa senhora, que com o zelo e desejo grande que tem do adiantamento da virtude e religiam Christãa nestes reynos, foy seruida que  
isto

isto se fizesse, e se mandasse imprimir aa sua custa, pera remedio desta necessidade. Tu Christam Lector apro- ueita-te destes trabalhos, e deixadas as escrituras e li- uros de caualarias prophanas lee este liuro da caualaria celestial, onde aprendas a seruir e militar a teu Rey so- berano, e triumphar das pompas e vaydades do mun- do.

*Vale.*



TA



# T A B O A D A

## D O S C A P I T U L O S .

### PRIMEYRA PARTE.

- C**AP. I. *Da necessidade que ha de saber a doutrina Christãa , e da maneyra de ensinala.* pag. 1.
- CAP. II. *Das partes principaes da doutrina Christãa , e da maneyra em que se ha de ensinar.* p. 8.
- CAP. III. *Da primeyra parte da doutrina Christãa , que he o Symbolo , ou conbecimeoto de Deos : onde tambem se declara que cousa seja crer em Deos.* p. 16.
- CAP. IV. *Do primeyro artigo de nossa fee.* p. 23.
- CAP. V. *Do Jegundo artigo da fee , e do mysterio da Trindade.* p. 31.
- CAP. VI. *Do terceyro artigo da fee , e da consideracam e uso delle.* p. 40.
- CAP. VII. *Do quarto artigo da fee : e de suas considerações.* p. 43.
- CAP. VIII. *Do quinto artigo da fee , e da pratica delle.* p. 48.
- CAP. IX. *Do sexto artigo da fee.* p. 52.
- CAP. X. *Do septimo artigo da fee , e do uso e consideracam delle.* p. 57.
- CAP. XI. *Do oçtauo artigo da fee , e da consideracam delle.* p. 66.
- CAP. XII. *Do nono artigo da fee , e do uso , e consideracam delle.* p. 73.
- CAP. XIII. *Do decimo artigo da fee.* p. 76.
- CAP. XIV. *Do undecimo artigo da fee.* p. 77.
- CAP. XV. *Do ultimo artigo da fee.* p. 77.
- CAP. XVI. *Da segunda parte deste artigo , que he da pena dos maos.* p. 85.

## SEGUNDA PARTE.

- C** AP. I. *Em que se declara quanto nos importa a guarda dos mandamentos de Deos, com outras cousas a este proposito.* p. 99.
- CAP. II. *Do primeyro mandamento.* p. 103.
- CAP. III. *Do segundo mandamento da ley.* p. 116.
- CAP. IV. *Do terceyro mandamento da ley, e ultimo da primeyra taboa.* p. 123.
- CAP. V. *Do quarto mandamento da ley, e primeyro da segunda taboa.* p. 128.
- CAP. VI. *Do quinto mandamento.* p. 135.
- CAP. VII. *Do sexto mandamento.* p. 144.
- CAP. VIII. *Do septimo mandamento.* p. 149.
- CAP. IX. *Do oçtauo mandamento.* p. 156.
- CAP. X. *Do nono e decimo mandamento.* p. 163.
- CAP. XI. *Dos mandamentos da ygreja.* p. 170.
- CAP. XII. *Dos peccados em commum, assi mortaes como veniaes.* p. 173.
- CAP. XIII. *Dos remedios geraes que temos contra todos os peccados, assi mortaes como veniaes.* p. 180.
- CAP. XIV. *Dos sete peccados que se chamam capitales, e primeyro da soberba e de seus remedios.* p. 188.
- CAP. XV. *Do segundo peccado capital, que he auareza, e de seus remedios.* p. 197.
- CAP. XVI. *Do terceyro peccado mortal, que he a luxuria, e de seus remedios.* p. 203.
- CAP. XVII. *Do quarto peccado capital, que he a enveja, e de seus remedios.* p. 210.
- CAP. XVIII. *Do quinto peccado capital, que he a gula, e de seus remedios.* p. 214.
- CAP. XIX. *Do sexto peccado capital, que he yra, e de seus remedios.* p. 220.
- CAP. XX. *Do septimo peccado capital, que he accidia ou priguica, e de seus remedios.* p. 228.
- CAP. XXI. *Dos peccados contra o Spirito Sancto.* p. 238.
- CAP. XXII. *Dos peccados que clamam ao ceo.* p. 241.
- CAP. XXIII. *Dos peccados albeios e participados.* p. 243.

## TERCEYRA PARTE.

- C** AP. I. *Da necessidade que temos de buscar a divina graça, pera guardar os mandamentos de Deos, e fugir dos peccados.* p. 247.
- CAP. II. *Da necessidade da oraçam, e da maneyra de orar.* p. 253.
- CAP. III. *Das condições que ha de ter a oraçam.* p. 256.
- CAP. IV. *No qual se declara a oraçam do Pater noster.* p. 261.
- CAP. V. *De duas principaes obras que devem acompanhar a oraçam, que sam o jejum, e a esmola, e obras de misericordia.* p. 279.
- CAP. VI. *Dos sete sacramentos, e primeyro do baptismo* p. 286.
- CAP. VII. *Do sacramento da confirmaçam.* p. 294.
- CAP. VIII. *Do sacramento da penitencia, e de suas partes.* p. 298.
- CAP. IX. *Da primeyra parte da penitencia, que he a contriçam.* p. 304.
- CAP. X. *De sete cousas que se deuem guardar na segunda parte da penitencia, que he a confissam.* p. 311.
- CAP. XI. *Dos casos em que a confissam he nenhuma.* p. 321.
- CAP. XII. *Do sacramento da Eucharistia, que he da sagrada communham.* p. 323.
- CAP. XIII. *De tres cousas que se requerem pera dignamente commungar.* p. 328.
- CAP. XIV. *do sacramento das ordeës.* p. 339.
- CAP. XV. *Do sacramento do matrimonio.* p. 345.
- CAP. XVI. *Do sacramento da extrema unçam.* p. 350.
- CAP. XVII. *No qual se declara que cousa seja missa.* p. 355.
- CAP. XVIII. *Da maneyra de ouvir e celebrar a missa: & dos aparelhos que pera isto se requerem.* p. 364.
- CAP. XIX. *Da maneyra de ouvir o sermam.* p. 380.



## CAPITULO I.

*Da necessidade que ha de saber a Doctrina Christãa,  
e da maneyra de ensinala.*



UMA das cousas mais pera sentir de quantas ha na ygreja Christãa, he a ygnorancia q̄ os Christãos o dia doje tem das leis e fundamentos de sua mesma religiam. Porque apenas ha mouro nem judeu, que se lhe preguntais pelos principaes artigos e partes de sua doctrina, não saiba dar algũa razão della. Mas antre os Christãos ( q̄ por terem recebido a doctrina do ceo, a hauiam de trazer mais impressa no intimo de seu coração ) ha tanto descuydo e negligencia nesta parte, que não soamente os meninos, mas ainda os homés de perfeyta ydade, apenas sabem os primeyros elementos desta celestial profissam. E se he verdade que de dizer a fazer ha muyta distancia, quam longe estaram de fazer o que Deos lhes manda, pois ainda nam sabem, nem lhes passa pelo pensamento o que lhes manda? Que podem esperar estes, senão aquella maldiçam do Propheta que diz, *Que o menino de cem annos será maldito*, isto he, o que depois de ter ydade, e juyzo perfeyto, todauia he menino na ygnorancia, e no juyzo e sentimento das cousas de Deos? Que podem esperar senam o mesmo fim daquelles de quem diz o mesmo Propheta, *Por tanto foy leuado catiuo meu pouo, porque não teue sciencia, e os nobres delle morrerão de fame, e a multidam delles pereceo de sede?* Porque como a primeyra porta por onde ham de entrar todos os bês á nossa alma seja o entendimento, tomada esta primeira porta com a ygnorancia, que beés podem entrar nella? Se a primeyra

Esa. 65.

Esay. 5.

roda do relojo ( que traz todas as outras apos si ) esta pa-  
rada necessariamente ham de parar todas as outras : e se  
a primeyra roda deste spiritual mouimento ( que he o en-  
tendimento ) esta impedida , como se poderam mouer as  
outras ? Por onde todo o estudo de nosso capital inimigo,  
he tirar nos esta luz. A primeyra cousa que fezerão os  
Philisteus quando teuerão a Sansam em seu poder, foy tirar-  
lhe os olhos , e feito isto , não houue trabalho em tudo o  
demais q̄ quizerão , até o fazerem moer em húma atafona.  
Iudic. 16. Delles melmos se escreue , que punhão grandissimo recado  
em nam hauer ferrarias no pouo de Deos , onde podesse  
1. Reg. 13. fazer armas pera pelejar : senam que fosse necessario pera  
qualquer cousa deste mister abayxar aa terra delles , e ser-  
uirse de suas officinas : pera que estando o pouo desproui-  
do, e desarmado, facilmente se apoderassem delle. Pois quaes  
sam as armas da cauallaria Christãa ? qual a espada spiri-  
tual que corta os vicios , senam a palaura de Deos , e a  
bõa doutrina ? Com que outras armas pelejou nosso capi-  
tam no deserto com o inimigo , senam repetindo a cada ten-  
taçam huma palaura da escriptura diuina ? Pois estas armas  
nos tem roubado hoje em muytas partes do pouo Christão  
nosos inimigos , e deyxado em lugar dellas as armas de  
sua milicia , que sam os liuros torpes e profanos da caual-  
laria do diabo.

E alem disto que mayor gloria tem o pouo Christão que  
a palaura de Deos , e os fauores do ceo ? *Que gente ha* ( diz  
Deut. 4. o Propheta ) *tam nobre , que tenha as ceremonias , e os*  
*juyzos , e as leis de Deos , que vos eu porey hoje dian-*  
Psal. 147 *te dos olhos ?* E no Psalmo louua Deos o Propheta re-  
al dizendo , *Que tinha denunciado sua palaura a Ja-*  
*cob , e seus juyzos a Israel : a qual merce a nenhum ou-*  
*tro pouo do mundo fora concedida.* Pois se esta he tam  
alta e tam grande gloria : que me aproueyta a mi que  
ella seja de seu tam grande , se me eu nam aproueyto  
della ? se a nam vejo ? se a nam pratico ? se a nam trago no  
coraçam e nas mãos ? se nam clarifico com ella minhas  
ygnorancias ? se nam castigo com ella minhas culpas ? se

nam



nam enfreo com ella meus appetites? se nam affeyçoo com ella meu coraçam e meus desejos ao ceo? Que a meezinha seja efficacissima e de marauilhosa virtude que me presta a mi, se eu nam quero aproueytarme della? Porque nam estaa o bem do homem na excellencia das cousas, senão no vso e fructo dellas: pera q̃ com a participaçam e vso do bem, se faça bom o que nam o he.

○ Couza he por certo marauilhosa, como poode cair nos homens tam grande descuydo de couza que Deos tanto lhes encomendou, e de que tanto caso fez pera seu proueyto. Elle mesmo se pos a escreuer com leu de Exo. 13. do as leis em que hauiamos de viuer. Elle mandou fa- Exo. 25. zer hum tabernaculo e huma archa com grandissimas riquezas, e artificio, e alli quis que esteuesse guardado, e depositado este liuro pera mayor veneraçam. Elle mandou a Josue que nunca tirasse este liuro de seus olhos, Josue. 1. e de sua boca pera ler sempre nelle, e ensinalo aos outros. Elle mandou a quẽquer que houuesse de ser rey de Is- Deut. 17. rael, que teuesse apar de si este liuro escrito de sua propria mão, se quizesse reynar prosperamente, e viuer largos dias sobre a terra. Sobre o qual mandamento diz Philon nobilissimo lscriptor antre os Judeus, que nam se contentou Deos com que o rey teuesse este liuro escrito per mão alhea, senam quis que elle o escreuesse com a sua propria, pera que com isto lhe ficassem mais impressas na memoria as sentenças delle escreuendoas palaura por palaura de vagar: e pera que mais estimasse o que elle per sua propria mão (sendo rey) teuesse escrito, tendo muytos escriuães e officiaes a quem podera encomendar aquelle trabalho: e por aqui crecesse nelle a estima da ley de Deos, vendo que da primeyra vez foy escrita ella com o dedo do mesmo Deos: e depois se escreuia nam pella mão de quaesquer vulgares homẽs, senam dos mesmos reys.

E como se isto nam bastara, pera mayor recordaçam deste conselho, mandou a Moyfes que como entrasse na terra de promissam, leuantasse humas grandes pedras, e escreuesse nellas as palauras desta ley, pera que os que fõs-

Pro-  
ucrib. 6.

fem e viessem per aquelle caminho, vissem aquellas letras, e ouissem a voz daquelle mudo preegador. E conforme a este teor aconselha Salamam aa quelle espiritual filho que instrue no liuro de seus prouerbios dizendo. *Guarda filho meu os mandamentos de teu padre, e nam desampares a ley de tua madre. Trabalha por a trazer sempre atada a teu coraçam, e pendurada como huma joya ao teu pescoco. Quando andares, ande comtigo: e quando dormires, estea aa tua cabeceyra: e quando espertares, practica com ella: porque os mandamentos de Deos he huma candea acesa, e sua ley he luz, e o castigo da doctrina he caminho pera a vida.* Mil lugares destes se poderão trazer aqui, tomados assi destes liuros, como de todos os outros sapienciaes: em os quaes sam os homens per mil maneyras exhortados ao amor e estudo da divina sabedoria: que nam he outra, senam dia e noute ler, ouuir, cuydar e meditar a ley de Deos: que he aquella boa parte, que escolheo Maria: a qual assentada aos pees de Christo ouuia com silencio sua palaura.

Lucæ  
10.Hiere.  
36.4. Reg.  
22.

Pois que direy das virtudes e affectos marauilhosos desta palaura? Quando Deos quis reuocar seu pouo de seus peccados, mandou a Hieremias que escreuesse todas as prophecias que contra aquelle pouo lhe tinha reuelado, e as lesse pubricamente: a qual liçam deyxou tam attonitos e pasmados aos ouintes, que se olhauão huns aos outros cheos de espanto e confusam. Quando o rey Josias fez aquellas tam grandes façanhas e marauilhas em seruiço de Deos: quaes nunca antes delle nem depois d'elle rey algum fez, que outro meyo nem principio houue pera tudo isto, senam lerlhe aquelle liuro da ley de Deos, que se achara no templo? Quando o rey Josaphat quiz reduzir seu reyno ao culto e obediencia de Deos, que outro meyo tomou pera isto, senam mandar facerdoes, e leuitas per todas partes, leuando o liuro de Deos nas mãos, lendo o ao pouo, e declarando a doctrina d'elle? E pera dar Deos a entender o fructo que desta marauilhosa inuençam tinha resultado, diz logo a escriptura.

tura.

tura. Polo qual pos Deos hum tam grande temor em todos reynos da terra, que nam ousarão tomar armas contra o rey Josaphat: e assi cresceo sua gloria ate o ceo, e foram grandes suas riquezas e senhorio. Tudo isto se escreue no cap. xvij do 2. liuro do Paralipomenon, o qual capitolo desejo eu que teuellem escrito no meyo de seus corações todos os prelados da ygreja Christãa, pera que aprendessem a ser bispos do exemplo deste rey. Porque se elles fezessem o que este fez, sem duuida nam floreceria menos agora o imperio dos Christãos, que entonces floreceo o dos Judeus, pois he agora o mesmo Deos que entonces, pera fazer as mesmas merces, se lhe fizessemos os mesmos feruiços. E se agora estaa a ygreja per todas as partes cercada de tantos males, assi de guerras como de heresias, nam sey eu a que se isto possa attribuir, senam aa falta que ha desta prouidencia.

Pois quando o Propheta Baruch quis prouocar a penitencia aquelle pedaço do pouo que fora leuado catiuo a <sup>Baruch.</sup> 4. Babylonia, deste mesmo meyo se aproueytou: ajuntando em hum lugar todos os catiuos, e lendolhes hum pedaço desta doctrina. A qual liçam (diz a escriptura diuina) que os fez chorar, e orar, e jejuar, e fazer penitencia de seus peccados, e ajuntar todos em cõmum suas esmolas, e mandalas a Hierusalem, pera offerecer sacrificios no templo por seus peccados: com as quaes tambem mandarão o liuro que se lhes hauia lido: pera que tambem elles lessem: crendo que aquella lectura obraria em todos aquelles que a lessem o que nelles tinha obrado.

Pois acabado este catiueyro dos sessenta annos com que se começou a fundar outra vez a cidade, o templo, e a religiam, senam com esta mesma liçam da ley de Deos? E assi se escreue no segundo liuro de Esdras, que ao <sup>2. Esdras.</sup> 8. 9. septimo mes concorreo todo o pouo de suas cidades a Hierusalem com huma alma e hum coração, e ajuntados em huma grande praça, leo Esdras sete dias arreos clara e distinctamente o liuro da ley, e mandamentos de Deos: e o pouo derramaua muytas lagrimas quando isto se lia,

se lia : e aos vinte e quatro dias daquelle mes tornarão a continuar sua liçam quatro vezes ao dia : nas quaes tambem orauam e louuauam a Deos : e com estes dous exercicios se mouerão a penitencia , e renouarão a religiam que estaua cayda , e acabarão com seus corações huma das mayores façanhas que se fizeram no mundo , que foy despedir as mulheres estrangeyras com quem se casarão : pera que nam ficasse o pouo de Deos mesturado com a linhagem dos gentios.

Estes e outros marauilhosos effectos obra nas almas a palavra de Deos : por cuja razam na escriptura fagrada tem muytos e diuersos nomes , pera signicar a variedade e multitudam destes effectos. Chamase pão , vinho , lume , fogo , martello , meezinha , agoa , spirito , vida , rocio do ceo , e doutras muytas maneyras. Chamase pam , porque sustenta ao homem na vida spiritual. Chamase vinho , porque alegra e fortifica os corações no caminho de Deos. Chamase lume , porque alumia os entendimentos com o conhecimento da verdade. Chamase fogo , porque acende as vontades no amor de Deos. Chamase martello , porque quebranta os corações obstinados, e endurecidos. Chama se agoa , porque tempera o ardor de nossos appetites e maos desejos. Chamase rocio do ceo e agoa chouedissa , porque rega a terra de nossos corações esteriles e cecos , e lhes faz dar fructos de boas obras. Chamase meezinha , porque com ella se curam as chagas de nossos peccados , segundo o significou o Sabio dizendo , *Nam foy berua nem emprasto o que sarou os homens , senam tua palavra Senhor que fara todas as cousas*. Finalmente a palavra de Deos todas as cousas obra e poode como o mesmo Deos : pois he instrumento seu : e assi com muyta razam se lhe attribuem em sua maneyra todos os effectos da causa principal. Polo qual disse o Propheta , *A voz do Senhor he potentissima : a voz do Senhor he magnificentissima* E assi como he potentissima , assi obra cousas potentissimas. Porque a palavra de Deos resuscita os mortos , regenera os viuos , cura os enfermos, conserua os saos, alumia os cegos, acende os tibios

tibios, farta os famintos, esforça os fracos, alegra os tristes, e anima os desesperados. Finalmente ella he aquelle manná celestial que tinha as virtudes e sabores de todos os manjares. Porque nam ha gosto nem affecto, que huma alma deseja ter, que nam o ache nas palauras de Deos. Com ellas se consola o triste, e se anima o desconfiado, e se acende o indeuoto, e se consola o atribulado, e se moue a penitencia o duro, e se derrete mais o que estaa brando. Muitos destes effectos explicou em poucas palauras o Propheta quando disse, *A ley do Senbor he limpa e sem macula: a qual conuerte as almas. O testemunho do Senbor he fiel e verdadeyro, o qual daa sabedoria aos pequeninos. As justiças do Senbor sam direitas: as quaes alegrem os corações. O mandamento do Senbor he claro e resplandecente: o qual alumia os olhos dalma.* E que tam grande seja esta sabedoria e este lume, o mesmo Propheta o declara em outro Psalmo dizendo, *Quam namorado estou Senbor de tua ley? todo o dia se me passa em cuydar nella. Ella me fez mais prudente do que sam todos meus immigos: e por isto nunca della me apartarey. Ella me fez mais sabio, que todos meus mestres, por eu estar sempre occupado no estudo e consideraçam della. Ella me fez mais discreto que os velhos experimentados, por eu estar occupado em guardala.*

Psal. 111.

Psal. 118

## §. I.

Pois se tam grandes, e tam marauilhosos effectos obranas almas esta luz, que coufa mais pera chorar (como ao principio dissemos) que ver desterrada esta luz do mundo? que ver tantas e tam palpauces treuas? tanta ygnorancia nos filhos? tanto descuydo nos paes? e tanta rudeza e cegueyra na mayor parte dos Christãos? Que coufa ha no mundo mais digna de ser sabida? e que coufa ha mais esquecida? Que coufa mais preciosa, e que mais desprezada? Quem entende a magestade e força dos artigos da fe? Quem sabe a substancia dos mandamentos? Quem conhece a necessidade que temos da oraçam e dos sacramentos? Quem se sabe confessar per si, e delcobrir suas chagas como conuem

uem

uem ao medico na confissam? Quem se sabe aparelhar como conuem pera a sagrada cõmunham? Quem sabe ouir huma missa e hum sermam religiosa e deuotamente? Quem entende o que deue a Deos polo beneficio do baptismo, e da redempçam, e do sanctissimo sacramento? Viuemos como homens encantados, cegos antre tantos lumes, insensivees antre tantos misterios, ingratos antre tantos beneficios, endurecidos e surdos antre tantos açoutes e clamores, frios e congelados antre tantos ardores e resplandores de Deos. Se sabemos alguma cousa dos mandamentos e doutrina Christãa, sabemos como pegas sem gosto, sem sentimento, nem consideraçam alguma delles. De maneyra que mais se poode dizer que sabemos os nomes das cousas, e os titolos dos misterios, que os mesmos misterios.

Pois pera alguma maneira de remedio de tam grande mal (ja que nam ha outros mayores) pareceo me ser cousa conueniente escreuer aqui em poucas palauras a declaraçam desta celestial doutrina: tirada a pedaços de diuersos autores que escreuerão della, tomando o melhor de cada hum: pera que daqui se possa ter hum meam conhecimento da fe que se confessa, e da religiam e ley em que se viue.

## C A P I T U L O II.

*Das partes principaes da doutrina Christãa, e da maneyra em que se ha de ensinar.*

**V**ista a necessidade que temos de saber a doutrina Christãa, vejamos agora quaes sejam as partes principaes della, e como se haja de ensinar. Todos sabem, que quatro sam as principaes partes desta doutrina: conuem a saber, Artigos da fe, Mandamentos, Oraçam, e Sacramentos: mas a razam e necessidade destas partes nam a sabem todos, e he cousa dignissima de ser sabida: antes sem ella nam se poode saber nada.

Pois pera isto he de saber que tres cousas se requerem pera ser hum verdadeyro Christão: que sam Querer, Saber, e Poder. As quaes sam de tal maneyra necessarias, que

que huma sem outra nam basta. Porque primeyramente he necessario que o Christão queyra de toda vontade e coraçam seruir a Deos, e guardar seus sanctos mandamentos: e que este tam presuadido nesta parte, que ainda que haja outras mil maneyras de vidas e caminhos no mundo, se determine per soo este. O segundo se requiere depois desta determinaçam, que sayba quaes sam estes mandamentos, e quaes as cousas em que ha de agradar e seruir a nosso Senhor. Porque assi como aproueytaria pouco estar eu determinado de seruir hum rey, se nam soubesse como e em que cousas o hey de seruir: assi tam pouco aproueytaria de sejar eu seruir a Deos, se nam soubesse em que o hey de seruir. O terceyro que depois disto se requiere he, poder: porque polto que eu este determinado de o seruir, e sayba em que o hey de seruir, se nam tenho forças nem possibilidade pera isso (por excederem as cousas que mandam a facultade, e poder de minha natureza) pouco me aproueytaria o querer, e o saber, se me faltasse o poder.

Pois a estas tres cousas prouee sufficientissimamente a doctrina Christãa com aquellas quatro partes princiaes que ensina. Porque com os artigos da fe inclina efficacissimamente nossos corações ao amor e obediencia de nosso Senhor: propoendolhes pera isto tam grandes galardões e temores, tam grandes faoures e disfaoures, tam grandes obrigações e beneficios da parte de Deos: que a menor coula destas que attentamente se considerasse, era bastante pera roubar todos os corações, e leualos apos si. Isto summariamente contem o symbolo da fe, quando trata da grandeza de Deos, de sua omnipotencia, dos beneficios da criaçam, governaçam, e redempçam do mundo, da incarnaçam, nascimento, payxam, resurreyçam, e ascensam de Christo, e de sua vinda a julgar o mundo, das penas dos maos, e galardam dos bõos: que sam os principaes estimulos e motiuos que a religiam Christãa tem pera nos persuadir e mouer a bem viuer.

Ao segundo que he o saber, prouee com a doctrina dos mandamentos, ensinandonos alli as fontes de toda virtude

e justiça: e declarandonos distinctamente o que hauemos de fazer pera agradar a nosso Senhor, e merecer sua amizade. E pera mayor declaraçam destes mandamentos, se acrescentam aqui todas as especies e maneyras de peccados que se podem fazer contra elles, assi daquelles sete que chamam capitaes, como de todos os demais. E porque a natureza polo peccado ficou tam fraca, e tam mal inclinada, que nam he poderosa (com quantas forças e liure aluedrio tem) pera guardar esta ley (por ser a ley spiritual e o homem carnal, ella rectissima e elle fraquissimo) pera isto (que era o mais necessario) nos prouee sufficientissimamente com a oraçam e sacramentos: porque a oraçam tem por officio pedir o socorro da graça, pera o cumprimento da ley: e os sacramentos tem virtude de dala: e assi per estes dous meynos se alcança este poder: que he a principal das tres cousas que acima pusemos. A qual nem os Philosophos jamais sonharão nem alcançarão: nem ainda a mesma ley de Deos antiguamente deu: ate que veyo o filho de Deos ao mundo, e nola mereceo com sua payxam. Porque (como diz sam Joam) a ley foy dada per Moyses: mas a graça pera poder guardar ella ley, nos foy dada per Christo.

Pois por aqui entenderaa o homem clarissimamente a excellencia desta doctrina, as partes della, e a sufficiencia e necessidade dellas, e a vantajem que fazem as humas aas outras. Porque no primeyro e mais bayxo lugar poemos o saber. Porque o saber (como diz Aristoteles) muy pouquo aproueyta pera a virtude. E por isso aproueytou tam pouquo a ley antes do Euangelho: porque nam fazia mais que dar este conhecimento, como diz sam Paulo. No segundo lugar poemos o querer: que nos daa a fe com a grandeza dos interesses e misterios que nos propõe. E no derradeyro e summo, o poder, que se alcança pela graça: a qual nos dam os sacramentos pela oraçam: porque este he o fim e comprimento de tudo.

Por aqui tambem se entenderaa o que principalmente acrescentou o Euangelho aa ley (que he a graça) donde nasce



ce este soberano poder que dissemos: sem o qual tudo o demais era insufficiente e imperfeyto: e assi o era a ley: ate que supprio sua imperfeyçam o Euangelho.

Por aqui tambem se entenderaa como nos hajamos de aproueytar desta celestial doctrina, pera que nam a leamos nem saybamos debalde. Porque dos misterios da fe nos hauemos de aproueytar: pera inclinar nosso coraçam ao amor e temor de Deos, ao agradecimento de seus beneficios, e aa obediencia de seus mandamentos. Da doctrina dos mandamentos nos hauemos de aproueytar pera entender sua vontade, e saber em que lhe podemos agradar e desagradar. Mas da oraçam e sacramentos nos hauemos de aproueytar, vsando delles pera alcançar spirito, forças, e graça, com q̃ possamos poer por obra tudo aquillo que manda a ley. Desta maneyra nenhuma cousa nos faltaraa das que se requerem pera o comprimento e perfeçam da Christandade.

Esta he a doctrina que a ygreja catholica em seu principio ensinou com grandissimo cuydado. Esta era a preegaçam daquelle tempo: e a que nas pubricas e particulares congregações se trataua. Aqui estaa summado e recopilado tudo o que estaa semeado pelas escrituras, prophetizado per muytas maneyras, encubierto com grandes mysterios, declarado no Euangelho pela boca do filho de Deos, confirmado com milagres, e obras de grande espanto. A esta breue sciencia se ham de arrimar, e com ella se ham de saluar os profundos e muy fundados letrados: e estas letras he necessario que saybam (se nam se querem perder) os rusticos e simpres lauradores.

Quando me ponho a cuydar as grandes aduersidades que tem vindo aa Christindade por noslos grandes peccados: as cegueyras que tem procurado introduzir o demonio: a diuersidade de doctrinas que vemos e temos visto: as porfias e differenças dellas: conheço que per singular beneficio e misericordia diuina se tem conseruado a pureza desta verdade: e nam tem permittido Deos que o poder de tanta confusam e escuridade offuscasse a luz desta doctrina.

Todos acudimos a esta bandeyra depois de nossas porfias. E assi a tem liurado o Senhor de todos os perigos e naufragios do mundo: que sam tanta diuersidade de pareceres e opiniões como nelle ha. Em o qual he razam que reconheçamos e confessemos na conseruaçam desta doutrina o beneficio do ceo: e a obrigaçam que nos poem a defendela, e exercitala, e a poela por obra em tudo e per tudo. Auantajados fomos sobre os antigos em presumpçam de Christãos, e em outras cousas que nam he necessario declarar, e ouxala estiuermos ygoaes com elles no estudo e diligencia de ensinar a doutrina Christãa, e de tomar conta de como se punha por obra. Sermões hauia antigualmente e de doctissimos e sanctissimos varões, que com grande zelo de fe e charidade gouernarão suas ygrejas: mas nem por isso cessaua o officio de catetizar: que he ensinar aos moços e nouiços na fe os princiaes lugares da doutrina euangelica, que sam os que temos dito. Grandissimo foy o proueyto que com esta particular maneyra de ensinar se fez: e grandes Christãos, grandes e constantissimos martyres sayrão desta doutrina. Nem se cometia tal cargo senam a homens que teuessem grandissima excellencia nas letras e na vida. Parece isto claro pela ygreja de Alexandria, que tanto floreceo no mundo, com grande numero de martyres e doctores, onde teueram os apóstolos este officio de que agora tratamos. Nam quero comparar aqui nossos tempos com aquelles, nem tratar de quam grande affronta seria pera muytos preegadores decer a tam bayxa coufa como lhes pareceria ensinar o Credo e os Mandamentos. Venhamos ao remedio disto, se remedio se poode dizer tam branda meezinha como he a que quer o mundo pera tam grandes e enuelhecidas chagas, como sam as que tem. Sempre tem por coufa aspera e escandalosa dizerlhe que torne aa virtude antiga. Pera os vicios e soberbas antigas muy facil he de levar, e nam ha coufa que nam reuolua pera achar e ter semelhantes antigualhas, soamente auorrece o bem: e sendo tam amigo de nouidades em foos os vicios e peccados ama e louua a constancia.

cia. Aqui alega logo costumes, mudanças de tempos, e blasphema de cousas novas. Deyxemos pois por cousa superflua o verdadeyro remedio: venhamos a outros mais faciles. Antre os quaes o primeyro seja que posto que esta doctrina principalmente seja feyta pera gente nova (e soamente concorram a ella os nouigos na religiam, quando este Catecismo se ulaua) sera bem e ainda necessario por nossos peccados que a aprendam muytos da ydade mais crescida, e ainda nam sey se dos velhos. E que elles mesmos sejam mestres de seus proprios filhos, e lha ensinem, e lhes tomem conta della, e os prouoquem ao comprimento com exemplos e castigo. E este documento nam ha de ser soamente aprender de cor, e rezar como huma pega a doctrina Christãa, senam sabela com alguma declaraçam, que por breue que seja, ao menos dee verdadeyra noticia do que aquillo contem, e declare o verdadeyro vso e proueito dello, e que nisto tenha o pae especial cuydado, se o quer ter de se nam perder. O se pera isto se çerçasse hum pequeno de tempo que sobeja pera vãos e inutiles exercicios, como nam haueria com que se escusarem os homens deste tam piadoso negoceo. Mas por nossos peccados como o pae nam tem cuydado nem proposito de dar bom exemplo a seu filho, tam pouquo o tem de lhe ensinar boa doctrina: que se o primeyro se fizesse, eu seguro que nunca o segundo se deyxasse de fazer, porque hum he tam certa companhia do outro, que logo se vay apos elle.

O segundo me parece, que quando os paes tem esta habilidade pera ensinar a seus filhos, ao menos lhes busquem algum homem a quem particularmente lhos encomendem: o qual lhes ensine o que conuem saber o Christam, e que com doctrina e exemplo os leue pelo caminho da verdade, e os namore della. E sobre tudo os ensine a sentir o beneficio da redempçam que do filho de Deos receberão, e o grande e excessiuo amor, que antes que nascessem lhes teue: e quanto os amaraa sempre se se conferuarem naquella limpeza que elle lhes cõmunicou com seu sangue. Isto fara facilmente o mestre que dislo for zeloso: porque nam ha

cousa

coufa que mais se deixe guiar que as prantas tenrras, se com destreza sam encaminhadas.

O terceyro que depois disto se requiere he, que os paes trabalhem todo o possiuel por apartar desde a meninice a seus filhos de maas e dannosas companhias, e chegalos aas boas sem seguir nisto o conselho da vaydade, de que cõmummente vsa o mundo, de nam buscar senam seus ygoaes ou auantajados com quem se honrrem, e fogir da virtude dos mais bayxos por fogir da bayxeza. Ham tambem de ter especial cuydado dos liuros em que lem, assi na eschola como fora della, que em nenhuma maneyra tomem nas mãos, nem ouçam ler a outro os que tratam torpes ou vãas materias. Em toda ydade foy isto periudicar, mas muyto na dos meninos: porque de nenhuma coufa fica tanta aŕeyçam e memoria, como do que na primeyra ydade se tratou. E tudo aquillo nam he senam como humas ymagēs impressas em alguma branda cera, que nunca depois se podem tirar. A ydade ja experimentada e confirmada em virtude parece que mais segura poode ler os liuros, ainda que alguns sam taes, que ninguem os hauia de tomar nas mãos. Mas aos que começam no mundo abrir os olhos, nam se lhes pode permitir mayor peçonha, que deyxar lhes ler o que agora vemos que mais cõmummente se vsa. Coufa he de admiraçam, que haja diligencia na republica pera euitar coufa de que se poderia seguir pouquo danno, e que pera os liuros que ham de ler os Christãos estea a porta tam aberta, que nam se ponha termo aa vaydade que ha, nem ao danno que della vem. Verdadeyramente liuros vejo eu, que consentilos, me parece que he consentir hum peccado pubrico. Quero agora deyxar isto que mais comprido he do que parece, e digo que o pae que quiser seu filho Christam, ha de procurar que em casa e na eschola comece a desenuoluer sua lingua com o nome e lououres de Deos e de Jesu Christo seu filho redemptor e senhor dos homens: que aquelle seja o primeyro exercicio em que sua memoria se empregue: que nunca lea, nem ouça senam lououres da virtude, e das obras Christãas, exhortações e es-

e esforço pera ellas, vituperios dos peccados e vicios, e cousas que lhe ponham auorrecimento delles. E que antes de entender o que sam, este ja acostumado aos maldizer e blasphemar: e finalmente que em tudo o que ler, e em tudo o que lhe ensinarem, tenham tento a lhe formar hum animo generoso, desprezador de tudo aquillo que estima o mundo, e estimador de soo a virtude, e do que Deos faz polos seus, e os seus por elle. Se cuydassem os Christãos o dia em que se ham de ver julgados juntamente com os Gentios, e de como ha de aparecer alli a diligencia que estes puleram na criaçã de seus filhos, criandoos soamente pera virtudes e exercicios politicos, e a que agora se poem nos que dizem que criam pera Christãos, parece me que seria razam que dagora se corressem e tremessem disso.

Hauera muytos que se escusaram com dizer que elles fariam bem tudo o que temos dito, se teuessem possibilidade e tempo pera isso, mas q̃ lhes falta o hum e o outro. Ganham de comer per suas mãos, e ha mister criar seus filhos naquelle mesmo exercicio, onde por força estam tam occupados, que nam ha lugar pera o estudo destas doctrinas. Bem poderia eu satisfazer a estes com lhes preguntar, se ha alguma obra que escuse ao homem se ser Christão, ou de deyxar de saber o que he necessario pera ser Christão. Tambem lhes poderia preguntar, se he verdade que nenhum tempo lhes sobeja de seus officios, ou pera seu passatempo, ou pera suas vaydades, ou pera rir, e jugar, e passear, e murmurar? Pois se lhes sobeja pera isto, como lhes falta pera o outro? Tenham elles amor aa vida Christãa, que elles nunca diram que o deixarão por falta de tempo. A largueza deste negoceo mais estaa no coraçam que nos dias. Isto baste ao presente pera auiso da maneyra que se ha de ter pera ensinar esta doctrina. Passemos agora aa primeyra parte della, que he o Symbolo da fe, que chamam o Credo.

## CAPITULO III.

*Da primeyra parte da doutrina Christãa que he o Symbolo, ou conhecimento de Deos: onde tambem se declara que cousa seja crer em Deos.*

**D**issemos acima que a primeyra parte da doutrina Christãa he o Credo. Pera o qual se ha de saber, que o homem tem duas partes principaes, que sam entendimento e vontade: e ambas de duas quer Deos limpas e empregadas em seu seruiço. porque assi estara todo o spirito do homem perfecto e reformado, estando estas duas partes principaes delle.

E começando pela primeyra, quer Deos que o entendimento do homem esteo verdadeyramente alumiado e enfiado: e tenha claro conhecimento de quem he Deos, que acerte a sentir verdadeyramente de seu ser, de seu poder, de sua bondade, de sua justiça, de sua misericordia, e de seu saber: e das cousas que polo mesmo homem tem feyto e faz. Pera que conforme a este conhecimento o sayba estimar e adorar: sayba encomendar se a elle, fiarse delle, tomar conselho, e auiso, e darlhe graças por tudo. Nam quer elle que o homem finja falso Deos em seu coração, nem o conceba doutra maneyra do que elle he, nem tenha nisto falso conhecimento, nem enganosa ymaginaçam: porque entonces nam adoraria a elle, nem se fiaria do verdadeyro Deos, senam daquelle falso que elle tem fingido em sua cabeça: nem estimaria nem se achegaria aas obras do verdadeyro, senam do falso, com quem se enganaua. Daqui vem que quem erra no principal da fe (que he o verdadeyro conhecimento de Deos, e em sentir verdadeyra e acertadamente delle e de suas obras) vay perdido, porque errou a porta: e nenhum caminho ha, per onde nam se perca: nem obras per que se salue.

E se me preguntais em que pontos principalmente consiste a summa desse conhecimento de Deos: a isto respondo que esse cuydado tomou por todos nosoutros a ygreja: que assi por nam dar lugar a que cada hum dissesse nisto seu  
pare-

parecer, e presumisse de dar sentença, e seguir seu juyzo: como pera que com breuidade e concerto o pudessemos fazer, e encomendar a nossa memoria: collegio a summa de todo ello em certos artigos: em os quaes auisada do Spirito Sancto, e mediante o lume delle informada da verdade das escrituras diuinas, somou e pos per singular ordem e concerto o principal e mais assinalado que nossa religiam contem. Estes artigos sam doze, ainda que outros os somam em quatorze, e nisto vay muy pouquo: pois nam ha palavra de mais nem de menos nos doze que nos quatorze. E puferam lhes este nome de artigos, porque assi como ha artigos, ou conjuncturas no homem, (que sam as principaes partes de seu corpo per onde se manda e gouerna) assi estes artigos sam as principaes partes da fe, e per elles se gouerna o corpo mistico da ygreja: e mediante elles se juntam huns membros com outros. Porque todos os homens que na verdadeyra confissam destes concorrem, sam membros deste sancto corpo: e os outros sam apartados e estranhos.

Estes artigos em Latim dizem assi.

*Credo in Deum Patrem omnipotentem creatorem cœli & terræ. Et in Jesum Christum filium ejus unicum, Dominum nostrum: qui conceptus est de Spiritu Sancto: natus ex Maria Virgine: Passus sub Pontio Pilato, crucifixus, mortuus, & sepultus. Descendit ad inferos: tertia die resurrexit à mortuis. Ascendit in cœlum: sedet ad dexteram Dei Patris omnipotentis. Inde venturus est judicare viuos & mortuos. Credo in Spiritum Sanctum, Sanctam Ecclesiam Catholicam, sanctorum communionem, remissionem peccatorum, carnis resurrectionem, vitam æternam. Amen.*

Em lingoagem dizem assi. *Creo em Deos padre todo poderoso criador do ceo e da terra, e em Jesu Christo seu unico filho, senhor nosso, o qual foy concebido per Spirito Sancto, naceo de Maria virgem. Padeceo sob poder de Poncio Pilato: foy crucificado, morto, e sepultado: descendeo aos*

*infernos: e ao terceyro dia resurgio dos mortos, e sobio ao ceo: e estaa assentado aa destra do Padre todo poderoso: e daby ha de vir a julgar os viuos e os mortos. Creio no Spirito Sancto, e que ha sancta ygreja catholica, communham dos sanctos, perdam dos peccados, resurreyçam da carne, e a vida perdurauel. Amen.*

Agora he necessario que comecemos a declarar tudo isto per ordem. E porque pera o entender melhor, e com maior facilidade, faz muyto telo dividido em suas partes: sera bem que comecemos pela diuisam do Credo, e logo yremos aa declaracçam delle.

Pera o qual he de saber que este Credo que contem estes doze artigos que dissemos se diuide segundo a mais propria diuisam em tres partes: conforme aas tres Pessoas diuinas. Na primeyra se trata da pessoa do Padre: e do que se lhe atribue. Na segunda da do Filho, e do que tambem se lhe atribue. Na terceyra da do Spirito Sancto, e do que lhe attribuimos. Ao Padre se atribue a criaçam e o poder, nam porque o poder e a criaçam nam seja de toda a trindade: senam porque a pessoa do Padre he a primeyra e de nenhuma he produzida: e ella he principio da produçam das outras: e assi lhe damos a primeyra parte do Credo. Aa do Filho se atribue a redempçam e sabedoria: porque he palavra eterna do Padre: e publicou e preegou sua vontade aos homens, e encarnou e morreo por elles. Aa pessoa do Spirito Sancto se atribue a graça e sanctificaçam dos homens: e a elle conuem a terceyra parte do Credo. E porque a razam de tudo isto se daraa adiante, nam resta senam que comecemos agora a tratar estes artigos. Dos quaes trataremos nam soo com a pratica do entendimento, mas tambem com a da vontade. Porque sabida cousa he que ha duas maneyras de fe: huma fria e morta sem obras e sem amor (como logo declararemos) e outra amorosa e inflammada com charidade, que nam se contenta nem fica satisfeyta com o que cre, senam ama e poem por obra o que cre. E conforme a esta maneyra de fe procederaa a declaracçam dos artigos della, trabalhando por afeyçoar e incli-



inclinar a vontade, ao que conhecer e crer o entendimento: porque nisto estaa a summa de todo nosso bem.

Mas antes que entremos na declaraçam do Credo, será necessario que primeyro declaremos as primeyras duas palavras delle que sam, *Creo em Deos*. Porque posto que contadas estas palavras sejam pouquas e de pouquas syllabas, tem tam grande efficacia, que quemquer que as pronunciar de coraçam, e sentir o mesmo em sua alma, que pronunciar com sua lingua, sem duuida alcançara a vida eterna. Porem pera que nossas almas gozem dellas, necessario he que se declarem.

E começando daquella palavra *Creo*: hauemos de notar q̄ ha tres maneyras de *Creo*. Porque dizemos. *Creo a Deos, e creo em Deos, e creo que ha Deos*. Esta derradey-ra maneyra de crer, he o primeyro grao q̄ se ha ó sobir pera nossa saluaçam, conuê a saber, q̄ cremos que ha Deos: e que he verdade quãto deste Deos se escreue na sancta escriptura: a qual se chamamos historial: e he cõmum a nosou-tros e aos demonios. Porque elles tambẽ crem desta manei-ra. Crer a Deos que he o segundo grao pera a saluaçam, he crer que Deos he verdadeyro, e que fala verdade, e dar por esta razam credito a suas promessas e a seus ameaços: a qual se tê todos os Christãos, assi bõos como maos, assi justos como injustos. Crer em Deos q̄ he o terceyro grao e propinquo aa saluaçam, he poer toda nossa esperança e confiança em Deos, e amalo como a summo bem, e amando caminhar pera elle, como pera nosso fim. Esta fe he particular e propria dos fies, que juntamente sam bõos e guardam justiça: a quem os Theologos chamam fe viua, ou formada: e desta diz sam Paulo, que obra pela charidade que o bom fiel tem; e aos que sam taes Galat. 5.  
Roma. 7. justifica esta fe. Segundo esta distincam de crer que temos dito, podemos entender qual he a fe, que nos faz saluos, pela qual somos justificados. Esta he certamente hũa virtude que Deos infunde em nossas almas: pela qual co-

nhecemos e temos por certo, que he Deos hum e soo ver-  
 dadeyro padre, e filho, e spirito sancto: e temos por cer-  
 tas e aueriguadas quantas cousas estam escritas nos san-  
 ctos e diuinos liuros: e temos certissima confianca do que  
 Deos nos tem prometido: e tememos com temor sancto  
 o que nos tem ameacado: e entregamos a nosoutros e a  
 todas nossas cousas per toda nossa vida a sua diuina von-  
 tade: e finalmente por seu respecto e obediencia fazemos,  
 e fugimos, e padecemos o que conuem a sua gloria. Es-  
 ta he a verdadeira, viua, e perfeita fe. Esta he aquella fe  
 que tanto louuam e encarecem as escrituras sagradas, e a  
 que tantas cousas se atribuem, mayormente no testamen-  
 to nouo. Desta fe escreue o Ecclesiastico estas palauras.  
*Todas tuas obras faze com fe de tua alma: porque esta  
 he o comprimento dos mandamentos. Quem cre nelle, tem  
 cuidado do que elle manda: e quem confia nelle, nam ar-  
 recearaa dano.* Pois ninguem cuide, que qualquer fe  
 lhe basta: nem se preze do vao e ocioso titulo da  
 fe. Porque a fe que nam estaa annexa aa charidade, e a-  
 acompanhada com boas obras, e fortalecida co a obediencia  
 dos sanctissimos mandamentos: esta fe he morta e a  
 ninguem poode fazer justo: como diz o Apostolo Santia-  
 go. Porem saybamos que pera crer em Deos com  
 verdadeyra e viua fe, nam bastam nossas forcas, ne a indus-  
 tria humana: mas de Deos o recebemos, e merce sua he  
 nossa fe, e a elle hauemos de pedir que nola dee e conferue.  
 Por isto disse o Senhor a sam Pedro, quando lhe cofessou  
 ser filho de Deos. *Nam te reuelou isto a carne nem o san-  
 gue: senam meu padre que estaa nos ceos.* E aa companha  
 dos judeus que o seguia disse. *Esta he a obra de Deos, q  
 vosoutros creais naquelle a que elle enuiuou. Nenbu poode  
 vir a mi, se meu padre que me enuiuou o nam trouxer:  
 e eu o resuscitarei no dia derradeyro.* Escrito estaa nos pro-  
 phetas, *q serã os homẽs ensinados por Deos.* Outros muytos  
 testemunhos da escritura traz sancto Agostinho, no liuro  
 da Predistinaçam dos sanctos pera este proposito: porem  
 sobre todos estriba na sentença do Apostolo sam Pauolo  
 que

Eccle.  
32.

Jacobi.  
2. d.

Matth.  
16. c.

Ioan. 6.  
d.

Ioan. 6. c.

Esay. 26.

b.

Hiere. 31

f.

que diz *Tal confiança temos de Deos per Christo*, que 2. Cor. 7. *nam somos sufficientes pera cuydar algũa cousa de nosoutros, como de nosoutros: por que toda nossa sufficiencia he de Deos.* A qual sentença citando sancto Agostinho diz logo. Attentem neste lugar, e ponderem estas palauras todos os que cuydã que em nos estaa começar a crer: e que Deos ha de supprir o que nos falta. Porque quem nam ve, que primeyro ha de cuydar o homem que crer? Como quer que ninguẽ cre algũa cousa, sem cuydar primeyro no q̄ hade crer. Pois se na religiam Christãa (de quem fala o Apostolo) nam somos bastantes pera cuydar algũa cousa, mas toda nossa sufficiencia vé de Deos: verdadeyramẽte nam somos sufficiẽtes de nossa parte pera crer algũa cousa: pois q̄ sem pêsamentos nã podemos crer: mas toda nossa sufficiencia pela qual começamos a crer he de Deos. Porẽ dira alguẽ, se assi he, logo pordemais he q̄rermos ouvir a palaura de Deos, e pordemais he o officio dos preegadores? Respõdo, que com tudo o q̄ acima disse, eu não quero excluir estes meynos pera q̄ per elles nos dee Deos a fe. Porque sabemos e confessamos que pera a fe he necessario liure cõsentimento de nossa võtade: e q̄ por ouvir a palaura de Deos se geera em nossos corações a fe: e q̄ pera isto nos ajudã os preegadores, per cuja amcestaçam cremos. Porem dizemos cõ sancto Agostinho, ou pa melhor dizer, cõ as escrituras sagradas, q̄ nossa võtade pera que queyra ouvir e crer, he habilitada e aparethada por Deos: e q̄ nam podemos querer isto, sem o chamamento de Deos. Porque (como se escreue nos Prouerbios,) *o Senhor he o que daa olhos pera ver, e o que daa tambem ouvidos para ouvir*: Por isto o Apostolo sam Paulo diz, *De graça sois feitos saluos pela fe: e isto nam por nosoutros, porque dõ he de Deos, pera que ninguem se ensoberueça.* Por tanto (como sancto Agostinho diz em vãc trabalha a lingua do q̄ preega, se o Senhor nam edifica dentro a alma com sua graça. Assi que necessario he ouvir a palaura de Deos: e o officio do preegador em muyto se ha de ter: e necessario he que aa palaura de Deos se applique nossa vontade: porem com tudo isto o fructo da fe

Prouer.  
21.

Ephe. 2.

Aug. lib.

de q̄dest.

sanct.

cap. 7.

fe a Deos o hauemos de attribuir : e por tanto nelle soo nos hauemos de gloriar , nam em nossa industria , nem doutro homem algum. isto baste daquella palaura. *Creo.*

Agora vejamos breuemente a significaçã e razam deste nome *Deos*. Quem verdadeyramente seja Deos , ja o difemos que he o padre, e filho e Spirito Sancto , tres pessoas distinctas , porem hum soo Deos , e hũ ser. Mas porque nem todos sabem quanto importa este vocabulo , ou apellido , *Deos* : conuem que se declare. Pera isto consideremos que os Gregos deriuam este nome de *Theos* , que quer dizer *temor* , porque de todos he temido. ou mudado o *t.* em *d.* Deos , quer dizer *vejo* ou *olho* , como de atalaya , ou focorro : porque Deos ve e comtempra todas as cousas , e em todos lugares estaa aparelhado pera socorrer aos seus. Os Alemaës lhe chamã *Goth* , conforme a outro vocabulo seu que dizẽ *Guth* , que quer dizer *bom* : porque soo Deos he per si soo bom , como diz o Evangelho. Haue-mos tambem de notar que de tres maneyras usamos deste vocabulo Deos , ou falando propriamente e conforme aa verdade , ou per semelhança e vto de falar , ou falando impropriamente e segundo a falsa opiniam dos infiees. Propriamente vfamos deste vocabulo , quando por elle entendemos ao verdadeyro Deos vno e trino. Per semelhança e cõ-municação dalgũa perfeçã : quando falamos dos principes e monarchas , e dos varões sanctos : segundo o que diz o Psalmista, *eu disse, que sois deoses, e todos filhos do alto.* Ja os mesmos pela mesma razam chama deoses a escriptura no Exodo em muytas partes. Notemos mais , que por dous respeytos podemos falar de Deos verdadeyro : ou considerando-o em si mesmo segundo sua essencia : ou em suas obras e effectos com que nos faz bem. Pois se o queremos considerar segundo sua essencia, ou natureza, nenhum nome acharemos que lhe quadre : como foy dito ao patriarcha Jacob. *Porque perguntas por meu nome, que he maravilhoso?* Por isto disse tam bem o Senhor a Moyles. *Eu sou o que sou.* Assi diraas aos filhos de Isrrael , *Aquelle que he, me enuiou a voutros.* Porem se

Matth.  
19.

Pfalm.  
81.

Exo. 7.  
22.

Gene.  
32.  
Exo. 3.

confi-

considerarmos as obras em que se manifesta, e com que nos faz merces, licita e razoavelmente lhe podemos attribuir outros nomes como o faz a diuina escritura, chamandolhe hũas vezes Senhor, outras vezes Altissimo, outras Salvador, outras Ajudador, outras Pae, Fortaleza, Vida, Luz, Misericordia, e outros innumerauees nomes. E finalmente notemos que quando falamos, ou cuydamos em Deos uerdadeyro, nam haemos de falar, ou cuydar doutra maneyra: senam como de hum espirito, ou substancia eterna a mayor que poode ser, e mais sabia e melhor, que foy sem principio, e sera sem fim, que nam descende doutra cousa, inuisiuel, incorporea, immesa, simplicissima, inconprehenfiuel, inestimauel, infauel, immudauel, em todo lugar presente, fonte e autor de todas as cousas: de quem todas as cousas criadas tem seu ser: e que nenhuma cousa poode ser melhor, nem mais sabia, nem mayor que ella. Tal espirito e tal substancia haemos de ymaginar, todas as vezes que fazemos mençam de Deos, per palauras, ou per pensamento. Porem determinar, o que seja a natureza de Deos, ou inquirilo curiosamente, em nenhum tempo, nem per alguma via ou semos, nem nos passe por pensamento: porque quanto he verdade, que ella nam se poode explicar, nem entender, tanto he certo, que tentar isto he puro e total deluario. Do qual fica declarado como se ham de entender as primeyras palauras no principio de nosso Symbolo, que diz *Creo em Deos*. Agora passamos aa declaraçam do primeiro artigo.

## CAPITULO IV.

*Do primeyro artigo de nossa fe.*

O Primeyro artigo de nossa fe he, *Creo em Deos padre todo poderoso criador do ceo & da terra*. Nestas palauras temos em summa o que haemos de crer e sentir da primeyra pessoa da trindade: conuem a saber, que he padre, Ioan. I. que he todo poderoso, que he criador do ceo e da terra. Diz-se padre: assi porque naturalmente he padre de  
nosso

nosso Senhor Jhesu Christo: como porque he padre per graça de todos os fices, como disse o Senhor. *Deu poder Deos pera serem filhos de Deos, a todos os que crem em seu nome.* Geerou a Christo natural filho seu eternalmente, de tal maneyra que se nam poode dizer nem entender, de sua substancia, soo de si mesmo, e per si mesmo, sem ajuda nem cõpanhia doutra cousa alguma. E assi o geerou de sua substancia, que nam lhe deu parte della, mas toda sua substancia lhe cõmunicou. Assi mesmo de tal maneyra o geerou, q̃ o nam fez outro Deos, nem fiquarao dous deoses o padre e o filho, nem o q̃ geerou era primeyro em tempo q̃ o geerado: mas como ambos sã hũ soo Deos, assi a mesma eternidade he do padre e do filho. Aos fices q̃ cré geerou o mesmo padre, ou por melhor dizer, sendo primeyro nascidos desdofamente de Adam, os tornou outra vez a geerar, nam de sua substancia como a seu vnico filho natural: mas pela semente spiritual, que he a palavra da verdade, quer dizer, pelo mesmo filho seu natural, verbo de Deos, palavra eterna e verdadeira. Item pelo euangelho e pelos sacramentos, mediante a fe viua e a virtude do spirito sancto: como declararam os sanctos Apostolos sam Pedro, e sam Joam: nam pelos merecimentos delles, lenam per sua grande misericordia, e per sua eterna determinaçam, como diz o Apostolo S. Pedro. *Bendito seja Deos e padre de nosso Senhor Jhesu Christo, que Jegundo sua immensa misericordia nos geerou outra vez a esperança viua, e herança perpetua nos ceos.* E geerando os desta maneira, nam os fez de sua substancia, mas participantes e companheiros de sua natureza, quero dizer, de sua immortalidade, e claridade, e gloria sempiterna, e herdeiros da vida eterna, pera que a participem e gozem della assi como a goza elle, ainda que cada hum em seu grao.

1. Pet. 1.  
Ioan. 1.  
1. Ioan.  
3. 2. Pet.  
1. Ti-  
tum. 3.  
2. Pet. 1.

Esay. 9.

E ainda que a primeyra maneyra de geeraçao conuenha soo aa primeyra pessoa da Trindade, a quẽ per excellencia chamamos padre, mas esta segunda maneyra de paternidade spiritual, nã menos cõuem ao filho e ao spirito sancto que ao mesmo padre. E assi o Propheta Esayas falando do filho de Deos lhe chama padre do segre que estaa por vir:

e ao espirito sancto chama a ygreja padre dos pobres.

Mas pera que vejamos quanta excellencia tem Deos sobre os que se chamam paes na terra: temos no Credo hũa singular adiçam, a qual he, *Todo poderoso*, isto he, que com soo seu querer faz quanto ha no ceo e na terra, quanto quer que pareça aos homens impossivel, e quanto quer que sobrepuje a razam humana. A cuja potencia comparado o poder de todos, nam digo os homens poderosissimos, mas dos demonios e dos anjos, he menos que hum argueyro em toda a terra, e que huma gotinha dagoa comparada com o mar Oceano: e saber que Deos he todo poderoso, ajuda marauilhosamente pera despedir todas as razões humanas, que se offerecem nos difficultosos artigos da fe: e val muyto pera confirmaçam da mesma fe. Porque qualquer cousa que nos ponha diante ou Sathanas, ou seus ministros os gentios, ou judeus, e os hereges, tudo isto podemos derribar com esta soo arma. *Nam ha cousa nem obra impossivel a Deos*: como disse o anjo a nos-

Luc. 1. 37.

Psal. 134

sa Senhora. E como diz Daud. *Tudo o que quiz o Senhor fez no ceo, e na terra, no mar, e em todos os abyssos.*

E posto que no Credo a soo o Padre se attribue nome de todo poderoso, porem nam menos compete ao Filho, e ao Spirito Sancto. Como quer que, segundo acima se mostrou, de huma mesma substancia e virtude sam com o Padre.

Agora vejamos em que maneyra declarou Deos sua omnipotencia. Criou certamente o ceo e a terra de nada com soo sua palaura. Primeyramente os corpos celestiaes com todos seus ornamentos, o Sol e a Lúa e as estrellas com todas suas virtudes e operações que tem. Criou tambem o ceo soberano, que he o assento de sua magestade, e a todos os espiritos celestiaes, Anjos, Archanjos, Cherubins, Seraphins, Thronos, Dominações, Principados, e Potestades, com toda a virtude e poder que tem. Criou tambem a terra, quero dizer este mundo tam fermoso, e os homens, e todos os animaes brutos, aues e pefces, todos os montes e valles, todas as arvores e prantas, todos

D

os prados e terras pera laurar, todos os rios e pèegos, e tudo quanto nestas cousas cria. No remate criou todas as cousas visivees e inuisivees, a luz e as treuas, a noute e o dia: nem ha cousa na natureza que per elle nam fosse criada. E o que muyto hauemos dattentar, todas as cousas criou muyt bõas, como se escreue no Genesis. Da maneyra que agora toda dadiua bõa, e todo dom perfeyto (como diz o Apostoso Sanctiago) delle soo descende. Porque dos males nam he Deos autor, digo dos males de culpa, que sam peccados. Porque os males de pena, trabalhos, e castigos desta vida, elle os faz: segundo elle mesmo diz per Esayas. E como (segundo arriba dissemos) nam conuem soo ao Padre a omnipotencia, mas ygoalmente compete ao Filho e ao Spirito Sancto: assi aqui hauemos de entender que a criaçam das cousas he cõmum ao Filho, e ao Spirito Sancto, nem mais nem menos que ao Padre. Porque nam soo o Padre fez o ceo e a terra: mas o Filho, e Spirito Sancto, segundo aquilo do Psalmista. *Pelo verbo do Senhor forão estabelecidos os ceos: e pelo spirito de sua boca foy feyta toda a virtude delles.*

Alem disto pola mesma razam que ouuimos e cremos que Deos criou todas as cousas, juntamente hauemos de crer que elle mesmo as gouerna e as sustenta. Porque nam consente aquella soberana bondade com o amor sem medida que nos tem mayor que de pae, que suas criaturas peçam, ou se diminua dellas alguma cousa sem sua vontade e determinaçam: segundo aquilo que o Senhor disse a seus discipolos per sam Matheus. *Por ventura dous passarinhos nam valem elles muyto pouco? pois vosso padre tem tanto cuydado delles, que hum delles nam morreraa, sem o elle mandar e querer. E os cabellos de vossa cabeça elle os tem todos contados. Pois nam queyrais temer, que mais vales vosoutros que muytos passaros.* Pera o qual faz maravilhosamente o que em outra parte diz sam Joam. *Meu padre todavia obra, e eu obro, conuem a saber, conseruando o que criamos.* Polo qual sancta e verdadeyramente diz  
o real



o real Propheta. *O Senhor me governa, nenhuma cousa me faltaraa. E outra vez. O Senhor he minha luz e minha saude: a quem temerey? O Senhor he defensor de minha vida: de quem tremerey? Item os olhos de todos esperam Senhor em vos, e vos lhes dais mantimento no tempo necessario. Abris vossa mão: e satisfazeis a todo animal com vossa benção. Item todas as cousas vos esperam Senhor, que lhes deis de comer a seu tempo: e dando lho vos o receberam: abrindo vos vossa mão, seram cheos de vossa bondade.* Donde conclue o Apostolo sam Paulo: *que em soo Deos se ha de poer a confiança, que daa a todos quanto lhes basta auondosamente.*

Psal. 28.

Psal. 26.

Psal. 144

Estas duas obras tam marauilhosas como sam a criação e governação das cousas, nos dam claramente a conhecer muyto de quem he Deos. Porque nos dam a conhecer seu poder, em ter criado huma cousa tam grande, e tam marauilhosa? Sua bondade, em o querer fazer, sem o hauer mister, nem pretender interesse dislo? Sua sabedoria, na ordem e concerto que lhe pos, e em o guiar e sostentar como o guia e sostenta. Sua grande magnificencia e beneficios, e o que o homem lhe deue, pois fez tudo isto por amor delle. Sua misericordia, pois com tantas offensas como lhe temos feyto e fazemos, nunca por isso o muda nem desbarata: senam que deyxá sair seu Sol sobre bõos e malos, e choue sobre justos e peccadores. Esta he em summa a confissam e declaraçam deste primeyro artigo: agora vejamos (segundo arriba prometemos) o que nossa vontade deue sentir conforme a isto: que he a pratica deste artigo.

Math. 5.

6.

## §. I.

Pois o fructo proprio e legitimo de tudo o que acima estaa tratado consiste nisto, que assi como confessamos com o entendimento este poder, esta bondade, esta sabedoria, esta magnificencia, e misericordia em Deos: assi tinhamos em nossa vontade aquelle temor e obediencia, e aquelle amor e confiança que a tal senhor e padre todo poderoso se deue.

E começando primeyramente pela confiança pede este artigo que em todos nostros trabalhos, angustias, e perplexidades, nos encomendemos e acolhamos a elle confiadamente, tendo por certissimo, que pois he nosso pae, e nos fez de nada, e pois he todo poderoso, nunca nos faltara no necessario: mas como poode com sua omnipotencia, assi tambem quererá com sua immensa misericordia ajudarnos em tudo o que nos releuar: e por aquella bondade e amor paternal que nos tem, nos dará abundantamente tudo o que for proueytoso e saudauel a nossa alma e a nosso corpo. Polo qual nenhuma cousa temamos que possa empecer, nam Sathanas, nam os maos homens do mundo, nam as bestas feras, nam a fame, nam a sede, nam o frio, nem a calma, nam as enfermidades, nem a morte, finalmente nam os espantosos infernos. Porque *se Deos he por nosoutros; quem será contra nos* diz o Apóstolo? se elle nos rege e nos apascenta nos seus abundantes campos: que fame, ou que frio nos poderaa dar trabalho? se elle he defensor de nossa vida, de quem ha ueremos medo? se com a sombra de suas alas nos cobre, quem nos poderaa fazer danno algum? Pois nam falta aqui outra cousa, senam que digamos com o Propheta David. *Ainda que ande no meyo das treuas da morte, nam temeray: porque tu Senhor estaas comigo. Se vierem contra mi exercitos, nam temeraa meu coração. Se se leuantar guerra contra mi: neste Senhor esperaray. Porque me escondo em sua tenda: no dia dos trabalhos me recolheo no secreto della. Pos me encima de huma rocha: e agora leuanto minha cabeça sobre meus inimigos.* Donde nasce tanta confiança, tanta conlolaçam, e sossego em nostros corações, senam de ser Deos nosso pae, e ser elle todo poderoso, e ter nos criado?

Alem deste, ha outro fructo muy principal desta fe: conuim a saber, que conhecendo ser Deos padre nosso por tantos titolos e maneyras, o amemos com todas nossas entranhas: e fogeytemos alegremente ao juyzo e vontade de tam poderoso Deos todo nosso juyzo e vontade. E reco-

nhe-

nheçamos todos os beês de nossa alma e de nosso corpo, serem de tam alto padre: e por elles lhe demos infinitas e continuas graças e lououres. E de tal maneyra, e com tal proposito o amemos, que nam antepoñhamos a seu amor ó de alguma creatura: nam os paes, nam a molher, nam os filhos, nam os amigos, nam a priuança dos principes, nam as riquezas, nam as honrras, nam os deleytes, nem a mesma vida: mas antes desamparemos e desprezemos todas estas cousas, que offendelo. E se alguma cousa depois d'elle amamos, ou tememos, ou acatamos, nam nella, nem per ella, senam em Deos, e per Deos, e pera sua gloria, a amemos, e temamos, e veneremos. E tanto conuem que ponhamos debayxo d'elle nossa vontade e entendimento: que nenhuma duuida nem escrupulo fique nelle, acerca do que releua crer de sua magestade: e alegremente nos despídamos de inquirir ou escodrinhar seus mysterios, humil e chaamente crendo que elle he verdadeyro em suas palauras, e sancto em todas suas obras, e maravilhoso em todos seus juyzos, finalmente que todas as cousas lhe sam possiuees. E de tal maneyra lhe deuemos dar graças por todos seus beneficios, que tambem vlemos delles como elle quer, e nam como pedem nossos appetites: conhecendo que nosoutros mesmos com tudo quanto possuymos, pendemos de seu poder, isto he que de sua providencia hauemos de ser mantidos: e por tanto nelle loo, nam em nos, nem alguma criatura nos gloriemos: e de coraçam e per toda a vida nos confessemos seus deuedores, e lhe sejamos agradecidos. E nam soamente pola prosperidade que nos daa: mas por quaesquer aduersidades, o hauemos de louuar e dar lhe graças: tendo por certo o que o Apostolo diz, *Que aos que amam a Deos, todas as* Rom. 8.  
*cousas se lhes tornam em bem:* e que como o Psalmista canta, *nam desampara Deos a seus sanctos, mas conserualos* Psal. 36  
*ha pera sempre.*

Onde se descobre outro terceyro fructo desta mesma fe, que faz nas almas dos justos: que sua esperança he firmissima,

1. Thi.  
4  
Pfal. 2.

fima, e sua consolaçam perpetua. Porem se lhes falta a fe, ou a justiça e bondade de vida: presumpçam he e engano tudo quanto os homés esperam e se prometem. Porque posto que os maos algum tempo sam emparados por Deos, e prosperadós: porem soo os que crem e sam justos tem certa promessa de Deos da vida presente, e da outra, como o Apostolo diz. E destes soos se escreue no Psalmo, *Bemaventurados sam todos os que confiam no Senhor.*

Mas pera entender este artigo mais perfeytamente, faz muyto ao caso ver, quem sam os que contra elle peccam, pera que dos huns e dos outros recolhamos compridamente a guarda e pratica delle. Peccam pois primeyramente contra este artigo os que crem que ha muytos deoses, nam sendo elle mais de hum. Os que negam a prouidencia diuina: e dizem que Deos nam tem cuydado de guiar e reger nossas cousas. Os que atribuem o acontecimento dellas aa fortuna: ou aos fados: ou a outras vaydades que elles tem ymaginado. Os agoureyros, e feyticeyros, e supersticiosos, que deyxado o saber de Deos, querem saber as cousas per outra via: que deyxado seu poder, se querem socorrer doutro poder: que tendo por melhor o que elles querião, que o que Deos quer, buscam outros caminhos e vontades, pera que a sua se cumpra, ja que vem q̄ a de Deos manda outra cousa: e querem ganhar com inuencões e superstições maas a vontade dos demonios, crendo que dalli tiraram o que nam podem tirar da justa vontade de Deos. Peccam os que desesperam, ou por tristezas, ou por peccados, ou por defastres e maos acontecimentos: porque nam crem de verdade no poder, na misericordia, no saber, e na bondade que confessam hauer em Deos. Isto baste quanto ao primeyro artigo, agora passemos ao segundo.

## CAPITULO V.

*Do segundo artigo da fe, & do mysterio da Trindade.*

O Segundo artigo he *Crer em Iesu Christo unico filho de Deos Senhor nosso*: e aqui começa a segunda parte do Credo. Neste segundo artigo confessamos, que posto que Deos seja hum, e de huma substancia e ser, he trino em pessoas. Quero dizer que ha huma natureza diuina: a qual com hum mesmo ser, e hum poder, e hum amor e querer estaa em tres pessoas: e que estas nam sam mais de hum Deos: porque nam tem mais de hum ser, e hum poder, e huma vontade. E pera serem muytos Deoses, ha-ua de ter cada hum seu ser, e seu poder separado dos outros: como vemos que he nos homens, e em todas as outras cousas. E porque isto, nem he, nem poode ser na sanctissima Trindade, nam he mais de hum Deos, posto que sejam tres as pessoas: nem ha outra differença antrellas, senam que a huma he padre, porque geera eternalmente seu filho: e a outra he filho, porque he eternalmente geerada per huma maneyra muy excellente, que transcende nosso entendimento: e a outra he espirito sancto, porque procede das duas primeyras padre e filho, tambem per huma maneyra ineffaue. Da qual tambem temos no Credo seu artigo distincto, onde se cumpre de todo a confissam deste mysterio. Isto basta que o verdadeyro Christam entenda deste Mysterio da sanctissima Trindade: e no de mais o adore e acate dentro de seu coração, sem que seu entendimento se desmande a voar sem alas a lugar que estaa tam alto, que mais he pera causar religiam, acatamento, e espanto, que pera despertar curiosidade.

E falando mais em particular da pessoa do filho (de quem trata a primeyra parte deste artigo) digo que por elle confessamos, que o Padre eterno, q̄ he a primeyra pessoa na Trindade, tem hum filho tambem eterno, e ygoal com elle, geerado de sua substancia: e geerado per via de entendimento, conhecendole o padre a si mesmo, donde  
se

Hebré.  
1. Collo.  
1.  
Ioan. 1.  
Matth.  
3. 17.  
1. Collo.  
2.  
Math. 28

se produz aquella noticia e ymagem sua, que he de infinita perfeçã e bondade, a qual he seu filho. O qual se diz filho vnico de Deos a differença dos outros homens sanctos, os quaes tambem se chamam e sam filhos de Deos como acima dissemos: porem estes sam perfilhados per pura liberalidade e graça de Deos padre: e pelo beneficio daquelle filho vnico Jesu Christo. Mas este *IESV CHRISTO* he natural filho de Deos, soo geerado de seu padre eternalmente, soo consubstancial, soo ygoal ao padre, soo coeterno, resplandor da gloria do padre, ymagem viua de sua substancia, que todas as cousas sustenta e rege com a palaura de sua virtude: a quem constituyo o padre por herdeyro de todas as cousas: por quem fez o mundo: de quem e em quem sempre teue contentamento, como ensinam os sanctos Apóstolos e Euangelistas. Este filho per outro nome se chama verbo ou palaura do padre: e chamase tambem ymagem sua: cada hum dos quaes nomes representa alguma cousa desta diuina geeraçã. Porque filho se chama, pera dar a entender que he da substancia do padre, e assi he Deos como o mesmo padre. E chamase palaura, pera dar a entender que esta geeraçã (ainda que he substancial) nam he material, senam spiritual; porque he per via de entendimento, como ja dissemos. E chamase ymagem e figura de sua substancia, porque representa tudo o que ha na substancia do padre, assi como contem tudo o que ha nella. Porque assi como a ymagem impressa na cera com hum sello, tem tudo o que tem o mesmo sello: excepto que a ymagem procede do sello, mas nam o sello da ymagem: assi tudo o que ha no filho ha no padre: excepto que o filho procede do padre, mas nam o padre do filho.

Esta he em summa o mysterio ineffauel da sanctissima Trindade: o qual nam he muyto que nam possa ser comprehendido com nosso entendimento: porque se muytas das obras de Deos nam podemos comprehender, como poderemos comprehender ao mesmo Deos? Antes a mayor gloria que lhe podemos dar, he, confessar que elle he tam gran-

grande, que de grande, he incomprehensivel, ineffavel infinito, e immenso. Porque tal conuem que seja o verdadeyro Deos, e tal conuem que seja sua grandeza. E por isto guarde-se o homem de querer escodrinhar ou inquirir de que maneyra tres pessoas possam ser hum soo Deos: e hum mesmo e soo Deos seja tres pessoas. Baste nos que a escriptura diuina assi nolo ensina: contentemo-nos com sua autoridade, e nam curemos de inuestigar curiosamente o que sobrepuja a nossa capacidade, lembrando nos do que estaa escrito nos Prouerbios. *O escodrinbador da Magestade seraa opprimido de sua gloria.* E o que o Ecclesiastico escreue. *Nam busques as cousas que sobrepujam a tuas forças: porque muytos cayrão, poendo os olhos nellas: e occupou a vaydade seus sentidos.* Mas assi neste lugar, como em outros muytos secretos que nam podemos comprehendere, leuantes todos a voz com o Apostolo sam Paulo, e digamos. *O' alteza de riquezas da sabedoria, e sciencia de Deos, quam incomprehenfuees sam seus iuyzos: e quam escondidos seus caminhos.*

Prou. 25  
d.  
Eccle. 3.  
e.

Rom.  
11. d.

## §. I.

Esta he a primeyra parte deste segundo artigo que trata da diuindade do filho. E segunda começa a tratar do mysterio da humanidade, quando diz, *Creo em Iesu Christo unico Senhor nosso.* Em as quaes palauras confessamos que o padre celestial, com a cerdo e eterno conselho enuiuou ao filho, a que fazendose verdadeyro homem e compaheyro dos homens, os tirasse e liurasse do jugo e fojeyçam do demonio, lhes alcançasse perdam e paz de seu padre, fosse seu capitam, seu rey, e seu senhor, pera que com seu fauor possam ser defendidos do peccado: e ter forças e alento pera seruir a seu rey: e obedecer a suas leis e mandamentos. E por esta causa lhe attribuymos estes nomes. s. Jesu Christo, e Senhor nosso. Porque Jesu quer dizer saluador: e o padre eterno quis que teuelle este nome, e mandou pelo anjo que lhe chamassem Jesus, por que elle hauia de saluar os homens do catiueyro e miseria do peccado: e tornalos aa graça de seu padre, e aos

Matth.  
p. d.

E

beés

Luc. 1.  
c.

beês e herança do ceo. Christo quer dizer vngido, que val tanto como rey: porque antigamente quando a hum faziam rey, o vngiam como agora o coroam. E elle de verdade he nosso rey (de quem estaa escrito que reynaraa na casa de Jacob pera sempre, que he na ygreja Christãa) porque exercita pera com nosoutros perfeytissimamente officio de rey. Porque o officio de bom rey he, ser cabeça de todo seu reyno, amar a seus vassallos, regelos, defendelos, comprilos de justiça, fauorecelos com seus trabalhos, socorrelos em seus perigos, pelejar e poer a vida por elles, liuralos de seus inimigos, e ordenar a si e a todas suas cousas pera bem delles, e nam descansar ate os leuar a seu deuido fim. Este he o officio, e estas as propriedades e condições do bom rey: as quaes em nenhum outro se acharão jamais tam perfeytamente como na pessoa de nosso Saluador pera com nosoutros. Porque elle nos ama, nos rege, nos defende, nos fauorece, e empara de nossos inimigos, que sam o peccado, o demonio, a carne, a morte, e o inferno: tanto que por nos defender delles, nam refusou a morte, nem a cruz, nem ser tido por peccador, nem abayxar aos infernos. E por esta mesma causa se chama Senhor nosso: porque ainda que seja senhor de todo o criado, e de todos os reys e monarchas do mundo, comtudo particularmente se chama nosso, porque nos resgatou e comprou, nam por ouro nem por prata ou pedras preciosas, senam por seu mesmo sangue: polo qual titolo somos muyto mais seus que o escrauo comprado e resgatado por dinheyro he de seu senhor.

Estes tres nomes lhe competem por razam da sacratissima humanidade que por nosoutros tomou: que he hum dos principaes artigos e mysterios de nosssa fe: a qual confessa na pessoa do filho de Deos duas naturezas, e duas gerações: huma eterna, e outra temporal: a huma em que eternalmente antes de todo o tempo foy geerado do padre: e a outra em que temporalmente nasceo de sua madre. Pola huma das quaes lhe chamamos Deos verdadeyro: e pola outra homem verdadeyro. Como e porque quis Deos geer



rar este seu vnico filho antes de todo o tempo , nam he  
 nosso preguntalo : nem podemos entendelo : excede toda  
 nossa capacidade e engenho. Porem porque o mesmo filho  
 de Deos se fez filho de homem , quero dizer tomou a na-  
 tureza de homem : perguntemolo e saybamolo , porque em  
 fabelo estaa todo nosso bem : e nam peccaremos em o in-  
 quirir religiosa e humilmente. A causa pois deste tam gran-  
 de mysterio foy , porque polo peccado e quebrantamento  
 da ley de nossos primeyros padres , cayra tanto a geera-  
 çam humana em poder do peccado , e tyrannia de Satha-  
 nas , e na morte eterna , que nenhum homem per nenhuma  
 via se liuraua desta sojeyçam por justo e sancto que fosse :  
 nem podia liurar a outro : mas cada dia yam os homens de  
 mal em peor. E posto que nosso todo poderoso Deos e Se-  
 nhor , com muy grande razam e direyto estaua muy yra-  
 do contra os desobedientes , contudo como pãe benignif-  
 simo no meyo de sua sanha se lembrou de sua misericor-  
 dia: e nam quis que percessem pera sempre aquelles que el-  
 le criara a sua ymagem e semelhança. E por isto des do  
 principio e em todas as ydades deu aos homens esperança  
 de lhes mandar quem os liurasse. Como no Genesis : quan-  
 do Deos disse aa serpente , que o filho da molher lhe que-  
 braria a cabeça. E quando prometeo Deos a Abraham, que  
 em sua geeraçam hauiam de ser benditas todas as nações  
 da terra. E quando per boca de Moyses prometeo de lhes  
 enuiar Saluador nascido do pouo dos Judeus. E quando Gene. 3:  
 per mil prophetas e em mil lugares prometeo , que da li-  
 nhagem de David , e abertamente que da virgem hauia de Cene. 22  
 nascer. Pois chegandose ja o comprimento do tempo , o  
 comprimento digo do tempo da fazer misericordia , enui- Deute.  
 ou Deos seu filho vnigenito a este mundo , pera que rece- 18.  
 bendo verdadeyra humanidade o mesmo que era Deos , o- Esay. 5.  
 brasse a redempçam de todos os homens : isto he , leuan- Jerem.  
 tasse aos caydos , recolhesse aos perdidos , deesse vida aos 32.  
 mortos. E se alguẽ se marauilhar porque pera isto nam Ezech.  
 enuiuou o padre celestial algum de seus anjos , senam o 24.  
 filho de suas entranhas : e porque quis que seu filho Deos Psal. 131  
 se

se fezeffe homem de nossa substancia participante de nossa miseria: quem disso se marauilhar, ouça breuemente a causa que o moueo, muy clara e muy verdadeyra. Conuinha enuiar quem fosse medianeyro antre Deos yrado, e os homens culpados e merecedores de grande castigo. Pois pera que a intercessam deste tereeyro fosse com Deos mais efficaz e com os homens mais feruente: conuinha que este medianeyro fosse dambas as naturezas diuina e humana. A esta causa tambem se chega outra: que ninguem poode perdoar os peccados senam soo Deos: e ninguem hauiã de satisfazer por elles senam homem. Porque o peccado como seja de offensa infinita, ninguem o podia tirar, senam quem teuesse poder infinito: e pois homem era o que tinha peccado, homem conuinha que polo peccado satisfezesse. Por estas causas o filho de Deos se fez filho de homem: pera que desta maneyra pagasse assimesmo per inteeyro a diuida do homem: e nelle nam teuesse que accular Sathanas. Esta he a declaraçam deste artigo: agora venhamos aa pratica e sentimento delle.

§. II.

Os que verdadeyramente sam seruos e vassallos de tam bom rey, creio que sentiram neste artigo coufas, que eu nam saberey dizer, por nam ter tam empregado meu coraçam em seu seruiço, como seria razam. Mas tomando eu agora em mi a pelloa de hum delles: direy o que neste calo se ha de sentir.

Neste artigo me acode aa memoria cada vez que o rezo, quasi o mesmo que no primeyro: ainda que este me desperta a meu parecer com mayor força que o outro. Porque no primeyro consideraua as merces, e dões que Deos nos tinha dado em nos criar e sustentar: e dar todos os outros beés que este mundo tem. Mas neste segundo representa-se me outro muy mayor dom e merce: que he ter nos dado Deos seu proprio filho, pera que nos remediasse e alumiasse e tirasse de toda a cegueyra e miseria em que tinhamos caydo. Muytas vezes quando cuydo nisto, e olho quam alem vay a bondade e misericordia de Deos, do que

os homens poderão acertar a pedir ou desejar: quando olho o immenso e excessiuo amor que Deos aqui mostrou aos homens, e grandeza do beneficio que lhes fez: e considero per outra parte o que todos fazemos, o pouco que agradecemos este beneficio, e o mal que nos aproueytamos delle, me toma tam grande vergonha e affronta de mi mesmo: que quera fugir de mi, por me nam ver: e algumas vezes me toma tam grande odio comigo, que quera achar quem me vingasse de mi. E tenho em pouquo aos que me tratam bem: e como que me enojo delles, porque nam me conhecem e me nam fazem o tratamento como quem eu sou. Todas as cousas que bem me locedem, me parece que me condenam, e que as guiam e acarretam meus peccados pera testemunhas contra mi: e pera que seja mayor minha perdiçam e desagrado. Quando algumas vezes cuydando este artigo e confissam que eu mesmo faço, se me offerece aa memoria o dia em que hey de apparecer ante a presença de Deos pera ser julgado: acontece desatinarme tanto, que nam parece senam que dagora busco onde me esconder. E poem se me tam grande confusam no coraçam, e na lingua, e ainda cuydo que no rosto, que muytas vezes per grande espaço o nam posso lançar de mi. Porque me parece que nam hey de ter lingua com que responder: e que tela seria muito mayor sem uergonha. Pois falando a verdade, e estando em juyzo onde nam tem lugar a mentira, nam poderia eu dizer que cri verdadeyramente: e se o cri, foy com huma se morta e desfalmada, pois nam quis receber a Jesu Christo filho de Deos viuo por meu senhor, senam que o engeytoy e nam fiz caso delle. Porque o nam agradecer nem seruir esta merce, he como nam a querer ou engeytala.

Mas quando per outra parte busco perdam pera meus peccados, ou remedio pera qualquer trabalho, subitamente parece que este mesmo artigo me muda, e me poem outro nouo coração. Porque vejo que pera tam grandes males e culpas como as minhas, me fez Deos tam grande merce, como foy dar me a seu filho pera que fosse meu se-  
nhor

nhor e meu emparo: e com isto logo me parece que elle me guia, e me leua pela mão diante de seu padre: e que responde e fala por mi: que he meu auogado e me defende como meu senhor e redemptor: e que cobre minha confusam e vergonha com os meritos e seruiços que a seu padre fez. E esta consideraçam e fe que neste artigo tenho, muda minhas desconfianças em esperança, e minhas tristezas em alegria, e meus desalloslegos em repouso. E se o homem nam fosse tam ruim e tam frouxo, nunca layria desta consideraçam sem merces nouas, e finaes de amizade: que he alento e desejo pera seruir a tal senhor: e imizade e desejo de vingança contra o demonio e contra o peccado.

Esta he a pratica deste artigo, e a obrigaçam que põe aos homens. E nam me espanto que a consideraçam e confissam delle desfatine o entendimento de muytos homens Christãos: e lhes ponha todas estas confusões, estes desalloslegos e alterações: antes me espanto dos que nunca passam per ellas. E bem parece que quando fazem a confissam deste artigo, o rezam como pega, sem attentar no que dizem que crem: pois nunca cotejam nem fazem comparaçam de suas culpas a taes merces: e do descuydo e negligencia em que viuem, com a conta que lhes ham de pedir. Porque se elles isto fezessem, por endurecidos que esteuessem, por insensiuues que fossem, lhes poeria tudo isto hum muy grande espanto, e lhes causaria tam grande confusam e vergonha: que de se verem tam atormentados e acossados, buscasssem caminho pera se tornar e encomendar a quem confessam que he seu senhor: e que lhes foy dado do padre pera seu remedio. E estas inquietações e sentimentos lhes fariam auorreçer a vida passada: e que tomassem della escarmento e auiso pera o porvir. E achariam em Jesu Christo nosso vnico senhor porto de paz e sossego: e de viua e segura fe pera adiante. Muito mais havia que dizer nisto, porque he muy doce, e muy rica esta palaura ou palauras, Jesu Christo filho de Deos vnico Senhor nosso, e ha mil contos de cousas que considerar nella.

Desta

Desta declaraçam se vee manifestamente , quaes sam os que peccam contra este segundo artigo e como se pecca. Porque assi como dissemos, que peccauam contra o primeyro artigo todos aquelles que buscaram remedio, ou outra cousa alguma fora de Deos: e mediante os caminhos q̃ elle permite como gouernador e prouedor todas as cousas : assi peccam contra o segundo todos aquelles que buscaram outra entrada , e confiam em outra cousa pera com Deos : se nam he seu vnigenito filho Senhor nosso. De maneyra que o que cre , que Deos lhe perdoaraa per outa coula fora de seu filho : o que pede verdadeyra paz , verdadeyra justiça dentro de sua alma : e nam põe toda sua confiança pera alcançar isto no filho , este nam sera ouuido do padre : e pecca contra este segundo artigo. E por isto todas as orações assi da ygreja como de todos os membros della uam encaminhadas e fundadas neste medianeyro. Porque todos nossos beês sam huns como pedaços e sobejos das riquezas de Jesu Christo , e tudo se atribue a elle : e se tem valor , he per elle. E assi sempre em nossa tençam , e em nossa fe ha elle de ir na dianteyra , e nelle se ha de poer a confiança. E desta maneyra aproueyta o que seus membros fazem e pedem pela virtude que recebem de estar vnidos e incorporados com elle. Daqui nasce que se pecca contra este artigo, confiando em nossas proprias obras , ensoberuecendo nos dellas, cuydando que por nossas industrias, e nosso valor somos mais , e temos mais parte com Deos que os outros. Que por ellas hauemos de ser sanctos : que por soos nossas forças nos hauemos de auantajar , e contentar tanto a Deos , que nos tenha por justos , e nos dee o ceo , como o cuydaua aquelle Phariseu do Euangelho. Porque isto he nam entrar per Jesu Christo vnigenito filho de Deos , nem tomalo por senhor. Muyto hauemos de trabalhar por fazer boas obras e seruir a Deos: e nam soo as obras e os seruiços, mas tambem o trabalhar pera isso , e querelo fazer o hauemos de attribuir a Jesu Christo nosso Senhor , nosso Saluador e rey : e ter por certo que todos sam doês arrecadados pera nosoutros por seus merecimentos : e que todos os beês que

Lucæ.  
18. b.

nos

nos vem do padre, nos vem per meyo delle: e que elle he nossa justiça, nossa confiança, e todo nosso bem. Isto he de fer elle rey e Senhor nosso. Agora digamos do terceyro artigo.

### C A P I T U L O VI.

*Do terceyro artigo da fe, e da consideraçam e uso delle.*

O Terceyro artigo he, *Que foy concebido de Spirito Sancto: e nasceo de Maria virgem.* E assi este como todos os mais que seguem, sam declaraçam do segundo. Porque declaram muyto das propriedades de nosso redemptor Jelu Christo, e nos dam mayor conhecimento de sua pessoa, e contam o que por nosoutros fez, e de que maneyra nos foy dado por senhor e redemptor: e o fim a que hauemos de chegar seguindo-o. Neste terceyro se nos ensinam duas cousas, e ambas fazem muyto ao caso, pera conhecer sua grandeza, e pera nos despertar a ser lhe agradecidos e subditos. A primeyra he ser feyto por nosoutros verdadeyro homem. A segunda, sua innocencia e pureza. Sabemos que he verdareyro homem, assi como o he qualquer dos outros homens: porque tomou nossa natureza: e se vestio de nossa carne tomando a de verdadeyra mãe e molher como sam as outras molheres. Sua innocencia e limpeza se manifesta, em que nam foy concebido como sam os outros homens, senam per fauor do ceo, per obra e virtude do Spirito Sancto. Porque tudo o que o poder de natureza nam podia alcançar, o supprio a omnipotencia diuina: formando aquelle corpo sanctissimo, e dandolhe verdadeyra alma no ventre da virgem. De sorte que a virgem feruio alli com seu sangue e benta carne, donde foy formado aquelle sanctissimo corpo: o demais tudo he obra de Spirito Sancto. E assi per parte do que tomou da mãe, he verdadeyro homem: per parte de ser concebido per Spirito Sancto, ficou sem raiz nem sospeyta de peccado: sem sojeyçam e condénaçam em que sam concebidos os outros homens. Temos pois senhor e redempor, que per parte de

de Deos tem a mesma sanctidade de seu padre : per parte de homem he sanctissimo, e innocentissimo, por ser sancta, e per Spirito Sancto, sua concepçam. Tal por certo conuinha que fosse o que vinha a desterrar o peccado dos homens, o que vinha a satisfazer por elles, o que com dar lhes parte de sua sanctidade e limpeza os hauia de sanctificar e alimpar, e preparalos taes q̄ agradassem e parececem bem a seu padre. Tal conuinha q̄ fosse aquelle, a quem hauemos de ter sempre diante dos olhos pera o ymitar : a cujo branco hauemos de encaminhar e endereçar todos nossos pensamentos e obras : pera que desta ymitaçam e seguimento se nos pegue a nosoutros limpeza. Isto he o que confessamos deste artigo, agora venhamos aa pratica e vfo delle.

## §. I.

Este mysterio nos ensina a limpeza que hauemos de ymitar todos os que somos membros de Christo : e per que meyo a poderemos alcançar. Porque assi como este Senhor foy concebido nam pela via cõmum dos outros homens, senam per virtude do ceo e favor do Spirito Sancto; e por isto ( como diz o Euangelista ) foy todo sancto : porque nam podia proceder outra causa do tal spirito, senam tal sanctidade : assi o verdadeyro Christão ha de nascer outra vez deste mesmo spirito : e per elle ha de cobrar outro nouo ser : pera que mediante sua virtude e graça, nam viua ja segundo appetites de carne, nem segundo leis e pareceres do mundo, nem segundo suggestões e conelhos do demonio : senam como quem tem spirito de Deos, como quem tem semente do ceo, como quem tem recebido outro nouo ser, outro nouo spirito, outra noua luz, outro nouo coraçam, e outras nouas inclinações : pera que assi seja outro homem nouo : isto he, pera que morto ja nelle todo o velho : que sam todos os affectos e desejos de Adam, resurja nelle outro homem nouo : viua segundo as leis do Adam celestial, e seja outra noua criatura. Desta maneyra compriria o homem com a obrigaçam deste mysterio : trabalhando por ymitar a limpeza y pureza deste Senhor, per virtude do mesmo spirito que

elle teue : porque assi como elle foy todo sancto , porque foy concebido de Spirito Sancto : assi elle tamhem em sua maneyra seja sancto : por hauer sido outra vez geerado pelo Spirito Sancto. Porque o que desta maneyra nasce, desdaquelle ponto he dito filho de Deos , por razam desta spiritual regeneraçam causada per esta semente do ceo. E logo este nouo nascimento lhe põe nouo coraçam e noua vontade com nosso Redemptor , e hum nouo amor com que põe per obra tudo o que sabe que elle manda.

Daqui se tira regra pera conhecer , quando nam compre bem o homem com este artigo e confissam que faz. Porque quando foge desta limpeza e geeraçam spiritual que dissemos , e estima mais a ruim casta da carne , e suas obras , e se contenta com ellas : he final que se nam quer aproueytar deste beneficio que o filho de Deos lhe fez. Parece-se mais claramente o peccado destes , quando resistem ao Spirito Sancto , quando quer que secretamente em seu coraçam , ou pela palaura de Deos , ou per outras occasiões os chama , e os conuida e roga que recebam delle este nouo nascimento e geeraçam spiritual : que auorreçam o peccado , e amem a limpeza do Redemptor : que se mudem no coraçam e nas obras , e recebam de sua mão este nouo ser , com que sejam feytos hirmãos de Christo : porque assi como elle foy concebido per obra de Spirito Sancto , assi desta mesma fonte lhes vem a elles esta spiritual geeraçam e adopçam. E o que estas vozes e estes rogos de Spirito do ceo tem em pouquo , o q̄ estes chamamentos e occasiões engeyta , parece-me que com grande affronta hauia de fazer a confissam deste artigo , e confundir se consigo mesmo : pois confessa com a boca o que tem em tam pouquo no coraçam.

Aqui tambem neste artigo onde se trata da verdadeyra humanidade , e verdadeyra concepçam de nosso Redemptor , se trata tambem de sua madre. Em o qual pretende a ygreja ensinar-nos. O primeyro , ser nosso Redemptor verdadeyro homem , e sua humanidade sanctissima , nam fantastica nem fingida , senam certa e verdadeyra: pois lhe daa verdadeyra molher por mãe : e nola nomea per nome.



O segundo, faz tudo isto muyto ao caso pera o que disse-  
mos do mysterio da limpeza do Redempor: e da que veyo  
a obrar em nosoutros. Porque assi como foy concebido per  
Spirito sancto, e per obra diuina, assi a mãe foy limpa, e  
de inestimavel castidade inteyra e virgem: e qual a achou  
tal a deyxou, e ficou pera sempre jamais. E assi como em  
ser verdadeyra molher, conhecemos ser a humanidade do  
filho certa e verdadeyra: assi em tudo o demais se nos da  
a entender ser esta mesma humanidade innocentissima e lim-  
pissima, pois tam longe e tam desterradas vam de sua con-  
cepçam e nascimento todas as circumstancias da geeraçam  
carnal: e sua mãe das outras mães todas. Daa-se nos tam-  
bem auiso do mysterio da limpeza que em nosoutros vem a  
obrar, e quaes quer elle que sejamos, e quaes nos quer el-  
le fazer de sua mão, se nosoutros o nam engeytarmos, e  
formos negligentes nisso. Conuida-nos tambem este artigo  
a que consideremos a limpeza e sanctidade que a Virgem  
hauia de ter, pois foy escolhida pera mãe de tal filho: e  
que nella se obrasse tam grande mysterio. Poénola como  
retrato, pera que a contempremos, e aprocuremos de y-  
mitar e seguir, e entendamos quanto agrada a Deos a lim-  
peza e castidade, pera que conheçamos, engrandeçamos,  
e louemos as marauilhas e poder do Senhor: e daa-se nos  
aqui na Virgem hum instrumento pera tudo isto. E assi co-  
mo a cousa tam sancta nos humildemos, acatemos, e ef-  
timemos tanto, e engrandeçamos nella as obras e maraui-  
lhas de Deos. Isto baste quanto a este artigo, agora diga-  
mos do quarto.

### C A P I T U L O VII.

*Do quarto artigo da fe: e de suas considerações.*

**O** Quarto artigo he crer que o vnigenito filho de Deos  
depois de ser feito verdadeyro homem, verdadey-  
ramente morreo por nos, sendo sentenciado per Poncio  
Pilato, e foy posto em huma sepultura, como verdadeira-  
mente morto. Isto se entende que Jesu Christo nosso redemp-  
tor, ainda que nam podia morrer em quanto era Deos,

morreo em quanto era homem : e pela maneyra que morrem todolos outros homens : que polos grandes tormentos que lhe deram , se apartou sua alma sanctissima de seu corpo , porque isto he morrer. A causa disto se poode tratar e considerar de muytas maneyras. Se a consideramos per parte do conselho diuino : foy que o Padre eterno quis que os homens fossem remedeados , e elle satisfeyto da offensa que lhe tinham feyto , per via de hum preço inestimauei , de hum sacrificio grandissimo , e de infinito valor , que fosse paga e satisfaçam pera elle. Per parte da humanidade de Christo nosso Senhor , foy sua vontade que seu padre fosse satisfeito , e que em humanidade verdadeyra , e verdadeyramente da progenie de Adam , e parentesco dos homens , se fezelle vingança da offensa e peccados dos homens contra a magestade diuina do padre. E que daqui resultasse perdam e justiça pera os mesmos homens , de cuja linhagem elle se fezera. E que fosse seu sangue hum viuo e perpetuo sacrificio cheio de innocencia , de justiça , e de valor : offerecido diante dos olhos de seu padre , pera perdam dos homens peccadores e condénados. E pera que isto se effectualle , o mesmo Redemptor e Senhor se offereceo de liure e inteyra vontade á morte : porque o mundo nam tinha poder pera lhe tirar a vida , se elle nam quifera. Per parte dos homens a causa desta morte foy sua maldade e trayçam delles : porque nam poderão soffrer a justiça de nosso Redemptor , teueram lhe enveja , auorreção-a , e perseguirão-a. Nam poderão soffrer sua reprehensam , sua palaura , e sua verdade. Nam quifiram cair de sua tyrannia , e estima , nem que o mundo fosse defenganado. E assi se juntarão pera lha dar com grandissima crueldade e rayua os sacerdotes e letrados da ley , os pontifices e religiosos della , os tyrannos e governadores do pouo , Herodes , e Poncio Pilatos. Porque os primeyros temerão que o pouo viria em conhecimento como Christo nosso redemptor dizia verdade , e elles nam a diziam : como fallauam a palaura de Deos : como tendo officio de ensinar verdade e virtude , e reprehender mentira

tira e peccado, eram elles os mais injustos e mayores peccadores. Como enganauam o pouo, ensinando lhes vãs confianças, nefcias e perdidas religiões, endereçadas a seus desejos, a sua estima, tyrannia, e proueyto, nascidas de suas ymaginações, e nam da doctrina Christãa. Os outros temerão tambem perder seus reynos, teueram sua vida, e palaura por escandalo, por doudice, e dasatino. Foy a morte tam cruel, pera que conheçamos quam injusto he o mundo em suas justiças, quam cego em seus pareceres, quam amigo de suas vinganças, quam catiuo de seus appetites, como nam tem medida, nem conhece misericordia, nem sabe que cousa he justiça, e que isto anda e se executa ondequer que nam ha conhecimento, nem palaura de Deos, e reynam peccados e vicios. Foy com tanta circumstancia de affrontas e tormentos: pera que conheçamos quam grande, e fundo era aquelle pego da vontade, e amor que tinha de servir a seu padre, e cumprir sua vontade, e nos remedear. E pera que tomem exemplo os que o quizerem seguir, do que ham de esperar do mundo, e a fe que ham de ter quando se acharem em trabalhos e affrontas: poendo os olhos no que elle padeceo. Foy em cruz, estendido e encrauado nella, pera que entendamos e consideremos o mysterio que alli se obrou, que foy crucificar e matar o poder e tyrania do peccado, que em nossa carne reynaua: mortificala, e arrancarlhe aquellas maas forças, pera que reynasse o spirito ou a spiritual geeraçam, de que pouquo ha salamos. Pera que ja nam seja per parte do poder do peccado, senam por nossa negligencia e culpa, se de nos se enfehorear. Foy sepultado. O primeyro pera que mais manifesta fosse sua morte: e depois sua resurreyçam. O segundo pera que soubessemos quam até o cabo chegou, o tirar o poder aa maldade de nossa carne, crucificando a sua que era innocente: pois nam parou até a poer na sepultura, que he declararnos quam vencida nela deyxou. O terceyro por pagar com sua morte a diuida cõmum da geeraçam humana que estaua condenada a morte, por aquella primeyra desobediencia. Porque assi como por  
que

que mereciamos todo genero de penas, elle as quis receber todas em seu corpo. I. prisoens, escarneos, bofetadas, injurias, açoutes, feridas, finalmente o cruelissimo tormento da cruz: assi tambem porque mereciamos a morte, e que nossa carne apodrecesse debayxo da terra, e morte digo nam soo temporal, mas eterna, quis elle morrer por nós e ser sepultado: porem de tal maneyra pola gloria de sua diuidade, que nem sua carne se tornasse em poo, nem muyto tempo durasse na morte: mas verdadeyramente morrendo, e sendo posto no sepulchro, per sua payxam alimpasse nossa sepultura, e nos liurasse da morte que dura pera sempre.

- Agora será bem que vejamos como testificam isto as escripturas diuinas. Primeyramente diz sam Paulo. *Christo foy entregue a morte por nossos peccados.* E mais adiante diz.
- Rom. 5. *Encarece Deos a charidade que nos teue, em que sendo nos em aquelle tempo peccadores, Christo morreo por nos: muyto mais agora que somos justificados pelo sangue de seu filho, sere-mos saluos per elle.* E noutra Epistola diz. *Aquelle que nam sabia que cousa era peccado, fez que fosse sacrificado pelos peccadores, pera que per elle nos fizessemos justos.* E noutra
- Galat. 3. *parte, Christo nos remio da maldiçam da ley estando no ma-deyro, onde os que erão postos erão malditos.* E noutra parte. *Christo certamente destruyo a morte: e com ella nos descobrio a vida, e a immortalidade.* Finalmente escreuendo
1. Thim. 1. aos Hebreos diz. *Porque os homens erão de carne e sangue, elle tambem participou com elles: pera que per sua morte destruísse ao que tinha imperio da morte, que he o demonio: e liurasse aquelles que com temor da morte per toda a vida estauam sojeytos a seruidam.* E a diante diz. *Per seu proprio sangue entrou huma vez no sanctuario de Deos. Porque se o sangue dos bodes e touros, e a cinza da bezerra derramada sanctificaua aos que estauam sujos, e lhes daua limpeza da carne: quanto mais o sangue de Christo, que pelo Spirito Sancto offerreceo a si mesmo sem macula a Deos, alimparaa nossas consciencias das obras do peccado, pera que siruamos a Deos viuos.* Conforme a isto diz o Apostolo sam Pedro.
1. Pet. 2. *Christo*

Christo levou nossos peccados em seu corpo, e os pos sobre o madeyro da cruz, per cujas feridas fomos saos: pera que morrendo ao peccado, viuamos aa justiça. E depois diz. *Christo morreo huma vez por nossos peccados, o justo polos injustos, pera nos offerecer a Deos mortificados na carne, e vivificados no espirito.* 1. Pet. 6.

§. I. Todos estes beês nos deyxou ganhados Christo: nam resta fenam que saybamos, e procuremos vsar delles, pera que os nam percamos: e elle se fique com sua riqueza, e nos com nossa perda. Usaremos delles quandoquer que confiado nelle, e pedindolhe fauor, mortificarmos as maas obras de nossa carne, tomando primeyramente força na fe, e no espirito que nos daa: e logo trabalhando nós de castigala com jejuns, e disciplinas, e exercicios que conhecermos serem necessarios. Porque isto he ymitar o mysterio dos martyrios, com que sua carne sanctissima foy a tormentada, e crucificada, e nam descansamos até poer na sepultura, que quer dizer, até que seja verdadeyra a morte: e a tragamos debayxo dos pees vencida, e ella nam nos vença.

Daqui se collige, quaes sam os que peccam contra a fe, e confissam deste artigo, que será cada vez que os homens nam poserem todo seu esforço e confiança na morte e sangue do Redemptor, e nam cuydarem que esta soo he sua satisfação. E quando por medo de perigos, de infamias, e de morte, e de juyzos de homens afrouxarem na verdade, e no que conhecem que he vontade de Deos. Peccaram tambem contra o mysterio deste artigo, os que tem timosa, e tam estimada sua carne: que ainda que conhecem que dalli se recrece muyto dâno e perjuyzo pera seu espirito, e que se a castigassem e maltratassem, nam estaris tam senhora, nem teria tanta força nem impetos, nem por isso a castigam, nem lhe fazem nojo algum, tanto lhes doe aggraualla, antes a deixam estar em vicios e torpezas. Assim mesmo peccaram os que vendo, como muytas vezes se ve, que com castigala e fogigala com exercicios de penitencia

tencia e mortificaçam, vam cada dia de bem em melhor; ao melhor tempo a deixam, e a tornam a poupar e contentar, tendo em menos conta o peccado cōmetido contra Deos, que o enfadamento que elles podem receber. Porque estes nam a põe na sepultura, nem a fogigam e metem debayxo dos pees como vencida e escraua. Assim que os que em taes passos e occasiões como estas q̄ tenho dito se virem postos, ham logo de acodir aa confissam q̄ no Credo fazem, e parar neste artigo per algum espaço, e pedirse a si meismos conta, que quer dizer. Padeceo o Redemptor do mundo sentenciado per Poncio Pilato; foy morto e sepultado; e que o crem assi; e a meu cargo que se affrontem e corram de confessar que crem isto; e que nam obram conforme a isso. Agora passemos adiante.

### C A P I T U L O VIII.

*Do quinto artigo da fe, e da pratica delle.*

**O** Quinto artigo he, crer, *Que descendeo aos infernos.* Este artigo he de grande admiraçam, e de grande mysterio: que o filho de Deos nam contente com morrer por nos, e morrer tal morte, quiselle ainda descender aos infernos. Grande deue ser o mysterio e a razam disto. Porque certo parece que nenhuma cousa tem feyto Deos que tam grande e tam certo remedio tenha pera alguma infirmitade corporal, como o que a consideraçam e fe deste artigo tem pera alguma infirmitade spiritual, de que muytos homens dos que julgamos, e temos por melhores, sam continuamente atormentados. Porque o entendimento deste artigo he, que a alma de nosso Senhor em quanto seu corpo ficou na cruz, e foy posto na sepultura, per aquelles tres dias desceo ao lugar onde os padres e fices, que com esperança e fe de sua vinda eram mortos, estauam re-teudos. E isto porque ainda nam era offerecido o gram sacrificio que hauia dabrir o ceo, e fazer liure e franca a

vista

a vista de Deos , que era o sangue do Redemptor. E que os tirou dalli , quebrantando aquellas cadeas , alumando aquellas treuas , tomando a posse do reyno e victoria contra o demonio. Em o qual se mostra manifestamente a profundissima humildade de Christo nosso Redemptor , e a fiede que teue da saluaçam e redempçam dos homens ; e a grande vontade e affeyçam com que por elles morreo. Pois escapado ja da cruz e affrontas em que os maos o tinham posto , deixando seu corpo de tal maneyra tratado , empregou logo a alma em tanta humildade , que abayxou nella ao inferno. Porque ainda que elle lá nam descendesse como culpado , senam como vencedor e triumphador : contudo foy final de sua grande humildade e amor , podendo com seu mandado dar fim a aquelle negoceo , ir elle mesmo , e abayxar ao lugar tam desterrado do ceo , aa fealdade e escuridade do carcere do demonio , que pera elle tinha feyto e deputado , e entrar naquelle lugar onde estauam detidos os que tinham sua fee : e com sua mesma voz e palaura dar lhes as boas novas , alegralos com sua vista , tiralos dalli com sua mão , espantar com sua presença ao demonio , entrarlhe em seu mesmo reyno , abrirlhe e quebrantarlhe suas portas , pera que ficasse como faqueado e despojado , e sem poder , e sem reyno. Sem duuida soo esta consideraçam basta pera affrontar e quebrantar todas as soberbas do mundo : e pera que tenham os homens , que empregam suas vidas em seruir a Deos , e em fazer bem a seus proximos , em muy pouquo tudo o que fazem , e por muy leues todas as affrontas e trabalhos que lhes acontecerem. E pera que se condénem por muy soberbos cada vez que presumirem que fazem alguma cousa. E os que cansam e se põe a cuidar que basta e he alguma cousa o que fazem , contentando-se e ensoberuecendo-se disso , peccam propriamente contra a verdadeyra confissam e sentimento deste artigo. E o verdadeyro aproueitar-se d'elle he , cuydar que todos os trabalhos e obras que por seruiço de Deos e bem do proximo recrecem saõ muy leues. Abaixar e humildar seus pensamentos e coraçam , e estar

certos da vontade e cuydado que o Redemptor do mundo tem dos que nesta vida se encõmandam a elle, pois tanto teue dos que tanto tempo hauia que eram mortos. Que cousas se poderão aqui dizer dos que por quasi nada que fazem se põe logo a descansar, e se desdanham de entender per suas mesmas pessoas em muytas cousas das que sam obrigados, ensinando que basta encommendalas a outros, e que nam he razam que elles se abayxem e occupem em tudo. Mas isto he materia funda, e nam faz pera aqui muyto ao caso.

Agora digamos a outra parte deste artigo: a qual he *crer que ao terceiro dia de sua morte resurgio: que sua alma sanctissima se tornou a juntar com seu corpo; e viuo e glorificado sayo da sepultura pera nunca mais morrer.* O entendimento deste artigo he, que como o Redemptor do mundo morria pera satisfazer polos homens, nam consentio seu eterno padre, que passado o terceyro dia que foy termo bastante, pera que se visse ser verdadeyra sua morte, e fosse mais admirauel sua resurreiçam, ficasse mais an tre os mortos, tenam tornalo á vida immortal e gloriosa; pois elle se tinha offerecido a morte tam cruel e tam deshorrada. E que conhecesse o mundo quem era aquelle a quem tinha condênado e tido em pouco. Pois por esta causa resurgio ao terceyro dia depois de sua morte, de tal maneyra, que do sepulchro fechado sayo todo viuo Christ to vencedor gloriosissimo da morte e do demonio, do peccado e do inferno; e assi foy declarado por filho de Deos todo poderoso. Porque como antes o mesmo se tinha mostrado por muytas maneyras e razões assi em sua payxam como principalmente em sua morte, ser verdadeyro homem passiuel e mortal; assi em sua resurreyçam se manifestou ser filho de Deos, e Deos immortal. E o que se leuanta per sua propria virtude nam poode ser puro homem, mas conuem que juntamente seja Deos. E nam soamente em sua resurreyçam se mostra e confirma sua immortalidade e diuidade; mas per essa mesma somos nós certificados, que verdadeyramente resurgimos da morte do peccado.



cado. Porque se ainda perseuerara no inferno, permaneceriamos em nossos peccados; duuidosos se verdadeyramente nos tinha alcançado perdã delles, ou ãam; e se nos tinha liures do poder de Sathanas, ou ãam.

Mas pois resurgio, e resurgio elle soo per sua virtude vencidos e derribados seus immigos e nossos, ãam ha duuida senã que per elle somos remidos e postos em liberdade, e reconciliados aa amizade de Deos, e justificados. Donde com grande confiança diz sam Paulo. *Christo resurgio pera nossa justificaçam.* E sam Pedro afirma *que pela resurreyçam de Jesu Christo fica nossa consciencia segura e aparelhada diante de Deos.*

Rom. 4.  
1.Pet. 3.

Porem alem deste colhemos outro fructo da resurreyçam do Senhor, que he resurreyçam e immortalidade. Porque se cremos, como diz sam Paulo, que Jesu morreo e resurgio: assi Deos leuaraa com elle pera si aos que morrerã per Jesu. E como em Adam todos morrem, assi em Jesu Christo todos terã vida. Porque restauraraa o Senhor nosso vil corpo, fazendoo semelhante a seu clarissimo corpo, como o Apostolo diz. Tambem entendemos per este mysterio, que assi como elle resurgio verdadeyramente, resurgio com elle nossa vida, nossa justiça, e nossa paz: e que este he o fructo que de sua morte tiramos. E que como sua morte e seus trabalhos foram pera parar em tam gloriosa e triumphante resurreyçam: assi nossas penitencias e nossas obras hã de ser pera sair por vencedoras e senhoras do peccado, que he nossa verdadeyra morte. E os que de tal maneyra pelejam, que saem com grande victoria contra o peccado, e grande proposito e perseuerança contra elle: sam os que se aproueytam da pratica deste artigo: e os que sam tam pouquo constantes que logo tornã a cair: sam os que guardã mal o vso delle: pois resurgem pera tornar logo a morrer, e ãam pera larga e perpetua vida. Tambem he aqui muyto pera notar o concerto que tem estes mysterios e victorias do Redemptor, como destruyo e venceu todos nossos immigos, e desfez as perdas e captiueyros em que caymos pelo peccado. Porque com derramar

Cor. 15.

Phili. 3.

seu fangue lauou nosso peccado, e apagou a obrigaçam que contra nós tinha, satisfazendo compridamente com isto mesmo a seu padre. Por ser crucificada sua carne sanctissima e morta, venceo o poder e maldade da nossa: e nos deu poder e forças pera a vencer. Por abayxar ao inferno tirou o poder ao demonio, e o depos da tyrannia e reyno que tinha occupado neste mundo. E por relurgir da morte, venceo nossa morte: e lhe tirou todo o mal, e peçonha que tinha. De maneyra que ficarão destruydos todos nossos immigos, Carne, Peccado, Inferno, Demonio, e Morte: pera que vejais se he bem que viua descuydado quem taes merces tem recebido, e tem que dar conta dellas.

### C A P I T U L O IX.

*Do sexto artigo da fe.*

**O** Sexto artigo he, crer, *Que sobio aos ceos, e estaa assentado aa destra de Deos Padre.* Porque como Christo nosso redemptor em quanto homem neste mundo trabalhou tanto, e morreo em seruiço de seu padre, preegando sua palaura, e sua justiça, e sua verdade, e lhe ganhou o reyno dos homens reconciliando-os, e poendo-os debayxo de sua jurisdicam, e obediencia: assi o padre depois de o ter resuscitado, em pago destes seruiços o sóbe ao ceo, e lhe entrega o reyno do mundo, e o assenta aa sua destra, que quer dizer fazelo rey, e senhor de tudo. E dizemos que sobio nam segundo sua diuidade, segundo a qual sempre estaa no ceo, como em todos os lugares: mas sobio segundo a humanidade, que leuou seu humano corpo com sua alma em alto, ao lugar onde antes nam hauia estado: donde tampouco hauia descendido. Porque o que dizemos que desceo Deos do ceo, entendemos segundo a diuidade, soo pera receber na terra a humanidade, como se mostra no cap. iij. do Euangelho de sam Joam. Sobio aos ceos, e assentou-le aa destra de Deos Padre: primeyramente pera alcançar do padre, e enuiar o Spirito Sancto

Sancto aos homens, pera os fazer filhos de Deos. O segundo pera nos dar esperanza de o seguirmos até o mesmo lugar, aonde nos elle guiou, e foy diante de nós. O terceyro pera que agora estee presente ao padre em nosso nome, intercedendo, e rogandolhe por nós, como procurador, e auogado nosso na audiencia do padre. Porem ouvindo que estaa assentado aa mão direyta do padre, nam figuremos em nosso pensamento que he como hum assento corporal: porque nem o padre desta maneyra tem mão direyta nem esquerda: mas entendamos que aquelle homem Christo Jesu como filho consubstancial do padre estaa na companhia, e ygoaldade do padre no reyno celesstial, e na autoridade e poder: e que dalli governa quantas cousas ha no ceo, e na terra.

Enfina-nos tambem este mysterio a maneyra em que nos hauemos de hauer com elle: que he adoralo em espirito. Pois que ja apartou a carne de nossa presenca, entende-se que o hauemos de servir com cousas spirituaes: que he dandolhe nosso coraçam e vontade: tendo verdadeyra, e viua fé em todas suas palauras, e promessas. Porque onde isto ha, logo todas as obras que dahi manam sam spirituaes. E dandolhe de verdade o coraçam, e tendo com elle esta fe, logo se põe em obra a pratica deste artigo, e mysterio, que he nam fazer fundamento nem poer nossa affeyçam nas cousas da terra; senam empregarnos de todas nas do ceo. Porque se confessamos de verdade que nosso Redemptor Jesu Christo he nosso thesouro, e se he verdade como o he, que onde estaa nosso thesouro, ali estaa nosso coraçam; segue-se que nossa affeyçam nam estará nas cousas da terra, senam do ceo. As cousas do ceo sam aquellas que o Redemptor veyo a obrar no mundo, que sam justiça, fe, immizade contra o peccado, e victoria contra elle, contra o inferno, e contra a morte. E o homem que confessando que o Senhor que o remio estaa no ceo, e assentado aa destra do padre, tem seu cuydado posto e empregado nas cousas da terra, e dellas quer ser favorecido, e estimado, e focorrido em seus trabalhos: este obra

obra contra a pratica deste artigo, e nam vam conformes suas obras com a confissam que faz: pois que estando seu rey e seu bem no ceo, tem elle posto seu amor na terra: e tendo de sua parte tanto fauor (como he estar seu Redemptor e Senhor aa destra do padre) se abate elle tanto, que pede fauor e socorro aas miserias e vaydades do mundo: e nellas estaa confiando, e alli põe sua esperanca.

Recapitulando pois agora tudo o que até aqui se tem dito da pessoa de Christo, e dos mysterios de sua vida sanctissima, e do que nelles se ha de sentir, digo primeyramente que quantas vezes trazemos aa memoria, e praticamos esta segunda parte do Credo: nam nos contentemos com crer sem alguma duuida á maneyra de huma historia, tudo quanto de nosso Senhor Jesu Christo se nos declarou. Porque se mais auante nam passa nossa fé, nam sobrepujaraa a fe que os demonios tem: os quaes crem assaz, que Jesu Christo he vnigenito filho de Deos: como parece em muytas partes do Euangelho. Crem assi mesmo que verdadeyramente foy concebido, que padeceo, que foy posto na cruz, e que morreo, e foy sepultado. Crem tambem (de que muyto lhes pesa) que descendeo aos infernos, e que resurgio dantre os mortos, e sobio aos ceos, e que estaa assentado aa destra do padre; e temem crendo que no fim do mundo ha de vir juiz poderoso pera seu castigo. Porem nam se fazem justos por esta fé, por muyto que temem, e tremem, e se derribam a seu sanctissimo nome, como diz o Apostolo.

Philip.  
26 .

O que aa nossa fé pertence, pera que nos seja faudauei, he crer que o mesmo Jesu Christo nosso Senhor se fez homem verdadeyro, saluador, sacerdote, e rey por nosso bem. E que por nós foy concebido, por nós padeceo, e morreo, e foy sepultado. Por nós desceo ao inferno, resurgio, e sobio aos ceos, e assentou-se aa destra do padre; e finalmente virá a julgarnos.

E (pera dizer mais claro o que quero) conuem que creamos com inteyra, e constante fe, e confianca; que por isto descendeo dos ceos, pera subirmos a elles; por isto se

se fez homem. pera nos fazer participantes de sua diuina natureza, filhos de Deos, seus hirmãos, e parceyros em sua herança. Por isto foy concebido, e nasceo sem peccado: pera alimpar nossa concepçam, e nascimento, que per si he sujo em peccado, e digno de castigo; e pera nos geerar outra vez per seu Spirito Sancto. Por isto foy crucificado, morto, e sepultado; pera nos liurar de nossas culpas, e da maldiçam da ley, e da morte, e pena eterna. Por isto descendeo aos infernos, pera triumphar do diabo, e liurar aos sanctos; e a nós das cadeas, e tormentos do inferno. Por isto resurgio da companhia dos mortos, pera nos fazer certos, e seguros de nossa liberdade, e que nam tem poder sobre nós Sathanás, nem a morte, nem os infernos: e para nos fazer justos, e darnos viua esperança de sua gloria: e finalmente pera nos certificar que em algum tempo nossos corpos verdadeiramente resurgiram. Por isto sobio aos ceos, e se assentou aa destra do padre, pera nos abrir o ceo que antes pera todos estaua cerrado, e pera nos enuiar dalli o Spirito Sancto: e para todauia procurar nossos negoceos, e ser fiel padroeyro nosso diante do padre, e pera que dalli nos reja, e nos defenda, e cumpra de sua graça, e de seu spirito. Por isto finalmente tornaraa no fim do mundo juiz dos viuos, e mortos: pera nos liurar a todos os justos e bõos, affi da morte dos corpos, como de todas as miserias, e trabalhos, que nesta vida padecemos: e pera nos levar consigo aa sua bemauenturada morada, e eterno reyno, onde nos coroaraa com eterna felicidade e gloria. E pois tam abundantemente, e por tantas maneyras temos nelle nossa saluaçam: justo he, e necessariamente se requiere de nós, que nelle soo ponhamos toda nossa esperança, e consolaçam, e a elle soo nos acolhamos, como a certo remedio, e seguro porto, em todas as angustias, e males que nesta vida nos acontecem; e nelle soo nos gloriemos, e descansemos continuamente, dizendo com alegria com o Apostolo sam Paulo. *Deos nam perdoou nem a seu proprio filho*, Rom. 8. *mas por nós o entregou aa morte, pois como será possível que com elle nam nos dee todalas cousas? Quem fará libello contra*

tra os escolhidos de Deos? Deos he o que justifica. Quem ha que possa condemnar? Christo Jesu por nós morreo e resurgio, e esta assentado aa destra do Padre. Tal conuem que seja nossa fé, se com razam nos queremos gabar do nome de Christãos; porque desta maneyra nem os demonios, nem os máos crem, nem podem crer como deuem. Porque pera que esta fé de todas partes este quadrada e perfeyta, necessario he acompanhala com outra cousa. Conuem a saber que com nossa vontade, e spirito sigamos, e ymitemos as obras de Christo. Porque (como sam Pedro testifica) *morrendo elle nos deyxou rasto per onde sigamos seus caminhos*. Pois da maneyra que sendo elle da substancia de Deos e ygoal a Deos se abateo, e apoucou fazendo-se homem, e tomando figura de seruo: assi nós por muyto que sejamos claros em sanctidade, ou em autoridade conuem que nos humildemos, e sometamos debayxo de sua mão poderosa, e na conuersaçam dos outros homens. E como Christo padeceo, e foy crucificado por nós, assi conuem que nós sofframos, ainda que sejamos innocentes, com paciencia quaesquer afflições, e perseguições que nos sobreuenham; como diz o Apostolo sam Pedro. *Christo padeceo por nós, deixando-nos exemplo que sigamos suas pisadas*. O qual nunca fez peccado, nem houue engano em sua boca: e por maldições que lhe lançassem nam respondia com outras: e quando padecia, nam ameaçaua. E como elle morreo por nossos peccados, e acabou esta vida mortal, e foy posto na sepultura: assi nós hauemos de morrer, e ser sepultados per toda a vida, e cada dia mais, digo acabando o máo costume da vida passada, e os desejos e obras da carne, e toda a maldade. E pois elle pos sua vida por nós, assi ponhamos, quando comprir nam soo nossa fazenda, mas nossas vidas, a perigo por nossos hirmãos. E como o mesmo nosso Salvador se levantou da morte á vida immortal pera nunca mais morrer; assi nos levantemos da morte da culpa aa vida da justiça, e perseueremos nella, e aproueitemos cada dia mais; e em nenhuma maneira tornemos aa vida passada, como tornam os cães a comer o que arreueffarão. Finalmen-

1. Pet. 2.

Phili. 2.

1. Pet. 5.

Rom. 12.

Mar. 11.

18.

Luc. 21.

1. Pet. 2.

Rom. 6.

Eph. 4.

Galat. 5.

Tit. 2.

1. Ioan. 3.

2. Cor. 12.

Rom. 6.

2. Pet. 4.

2. Pet. 4.

nalmente como o Senhor sobio aos ceos, assi hauemos nós agora de sobir com o spirito aos ceos: isto he a buscar, e tomar gosto nas cousas de cima, e conuersar na terra a foro de cidadãos do ceo; desejar ser soltos desta prisam pera estar com Christo: de tal maneyra que onde estaa nosso thesouro, alli estee nosso coraçam.

## CAPITULO X.

*Do septimo artigo da fé: e do uso, e consideraçam delle.*

O Septimo artigo he, *Que ha de vir dalli a julgar vivos e mortos.* Pera o qual he de saber, que duas promessas ha na Sagrada Escripura de vir nosso Redemptor Jesu Christo ao mundo. A huma pera remilo, a outra pera julgalo. A primeyra foy com grande humildade, e mandam: a segunda com grande poder e magestade. Porque o Padre Eterno em pago de ter seu vnigenito filho remido os homens, e hauer-se abayxado a ser julgado, e sentenciado delles: e tam maltrado, e tido em pouquo delles? lhezpos nas mãos o juyzo dos homens, pera que per sua sentença, e palaura os máos sejam condénados, e os justos herdados nas promessas, e beês de seu reyno. Isto se espera que será no fim do mundo, e que depois nam hauerá mais geeraçam de homens, nem mais nascer, nem morrer: senam que os máos se ficaram em perpetua miseria, e os bõos em perpetua gloria. E parece muy bem ser este conselho e obra das mãos, e da justiça de Deos. Que pois seu filho, e redemptor nosso tanto padeceo polos homens, e lhes preegou a vontade de seu padre, e o caminho pera ganhar o reyno do ceo: seja feyto rey e senhor, e juiz dos mesmos homens.

Com a fee deste mysterio por huma parte nos hauemos dalegrar muyto, vendo que tam de nossa parte temos o juiz: que he o mesmo que morreo por nós, e que he grande merce (como de verdade o he) a que nisto nos he feyta. Per outra parte grandissimo espanto e temor, vendo

H

a vida

Pfal. 102  
a.

a vida que viemos, e as obras que fazemos, e o q̄ deuenios ao Senhor que nos ha de julgar. E que de tal maneyra se ha de hauer neste juyzo, que o principal respeyto que se ha de ter he, a que a magestade de seu padre seja satisfeyta, e sua justiça fique comprida, e que seus immigos sejam castigados. E que assi como em sua morte quis derramar seu fangue polo zelo da honrra que tinha de seu padre, e pera que os homens ficassem perdoados: assi em estoutra vida nam quer que estas duas cousas se apartem, senam que o que se achar immigo de seu padre, seja tratado como tal: e o amigo e seruidor reyne perpetuamente com elle: porque assi na huma vida como na outra sempre se zele a honrra do padre, assi no castigo dos máos seruidores, como no galardam dos bõos. Por isso nos deyxou auisados de quam estreyta conta se nos ha de pedir, que ainda das palavras ociosas ha de hauer juyzo e razam.

Matth.  
12. c.Matth.  
24. d.

O tempo e dia deste juyzo, nam se poode saber. Porque deyxou nosso Redemptor posto silencio sobrisso, e disse que era segredo que aninguem se communicaua, que seu padre o tinha cerrado em seu peyto. Soomente fica por declararmos, que quer dizer que *ha de julgar viuos e mortos*. A isto se responde, que por viuos podemos entender os que naquelle tempo se acharem viuos: e por mortos, os que por todo o tempo dantes forem mortos. Ou podemos dizer, que mortos quer dizer os que seram condénados, e viuos os justos e saluos. Porque os huns yram a perpetua morte, e os outros a perpetua vida. E neste artigo se daa doctrina, e documento de temor pera os bons, e para os máos. Porque huns concebem temor, e acatamento muy grande de contemplar a magestade, e poder com q̄ o filho de Deos ha de aparecer aquelle dia, e humildando-se diante de sua misericordia, e tendo em pouco suas obras, põe toda sua confiança no sangue, e bondade do que primeyro os remio, e entõces os ha de julgar. Porem aos máos (que soomente sabem temer os castigos e penas) tambem lhes he proueytosa a consideraçam deste artigo, se de todo nam querem ser perdidos, e reprouados: porque muytas vezes aconte-

ce,



ce, que vendo o peccador o tormento que lhe estaa aparelhado: ainda que nam ame a Deos polo que nisso lhe vay, começa a refrear-se das suas maas obras: e deseja e procura de seguir outro caminho, e pouco a pouco com os fauores do ceo chega a amar, e seruir ao Senhor de coraçam e vontade. Porque a misericordia diuina he tam grande, que per muytos caminhos, e maneyras se communica aos homens. E assi os que esta confissam desprezam e tem em pouquo, e parece que com as obras a desfazem e negam, propriamente sam aquelles em cujos corações nunca entra bom nem máo temor, senam que com grande desenfreamento, e menos preço dos castigos com que Deos os tem ameaçados, viuem quietos em suas maldades. E prouesse a Deos que nam fosse tam grande a multidam destes escarnecedores (porque taes se ham de chamar) pois parece que zombam dos castigos e penas que a justiça, e potencia de Deos tem aparelhadas pera elles. E delles ha, que buscam maneyras e caminhos pera ter em pouquo dizendo em seus corações, e ainda aas vezes per palavras, q̄ o dia do juyzo vay muy aa larga, e q̄ ha mil mundos daqui laa: e que quando vier, estaraa ja cadahum em seu lugar, q̄ nam ha de ser tam riguroso como o Euangelho o pinta: antes crem elles que aquelle dia ha de ser pera mayor misericordia e perdão, e que tudo o demais se diz pera nos espantar, porque nam viuamos tam mal. Estas todas sam blasphemias feytas, e ditas contra a confissam que deste artigo a ygreja catholica faz. Sam soberbas dos vãos e endurcidos entendimentos, que nam querem entender mais do que sua doudice e baixeza lhes ensina. E he bem que saybam os desuenturados, o primeyro, que quanto mais tarda aquelle dia, tanto he peor pera elles, e final de mayor rigor e castigo, se se descuydam, e perseueram em seus peccados: o segundo, que ainda que de todos os que viemos, cadahum haja passado per seu particular juyzo: aquelle dia ha de ser tal que o demonio (que tantos annos ha que estaa condénado) desdagora, e desdentões o teme, e treme de cuidar nelle: o qual ha de ser alli julgado com todos seus ministros e amigos.

§. I.

Mas porque a consideraçam deste juyzo faz muyto ao caso pera refrêar nosso coraçam, e criar nelle temor de Deos, será bem tratar aqui mais largamente da historia e ordem delle. Pera o qual se ha de presopoer, que nam ha lingoa no mundo, que seja bastante pera declarar o menor dos trabalhos deste dia. Por onde o Propheta Joel querendo falar da grandeza delle, achou-se tam atalhado de razões, e tam embaraçado, que começou lamentando a dizer, *A. a. a. que dia será aquelle? Aquelle dia será dia de yra, dia de calamidade, e de miséria: dia de trevas e escuridade: dia de nevoas e trouoada: dia de trombeta e estrondo sobre as cidades fortes, e sobre as altas esquinas.* Pois se queres saber hirmão qual será este dia, põe-te a considerar os sinaes que o precederam, porque polos sinaes conheceraas o finalado, e pela vespera e vigilia a festa do dia. Os sinaes seram ( como diz o Saluador ) que *antes que este dia venha hauerá grandes guerras e mouimentos no mundo, levantar-se-ham gentes contra gentes, e reynos contra reynos, e hauerá grandes tremores de terra em muytas partes: e pestes, efames, e cousas espantosas que appareceram no ar: e outros grandes sinaes e maravilhas.* E sobre todos estes males virá aquella perseguiçam tantas vezes denunciada, do mayor perleguidor de quantos nunca a ygreja teue, que he o Antichristo: o qual nam soo com armas e tormentos horribes, senam tambem com milagres apparentes, e fingidos fará a mais cruel guerra contra a ygreja do que jamás se fez. Pois cuyda tu agora ( como diz sam Gregorio ) que *tempo será aquelle, quando o piadoso Martyr offereceraa seus membros ao algoz: e o algoz fará milagres diante delle.* Finalmente será tam grande a tribulaçam destes dias, qual nunca foy desdo principio do mundo, nem ja mais será. E se a misericordia de Deos nam prouesse que se abbreuiassem estes dias, nenhuma creatura nelles se saluaria. Mas por amor dos escolhidos se abbreuiaram.

Depois destes sinaes hauerá outros mais espantosos, e mais

Hier3. o  
b.  
Ioel. 2. c.  
Amos 5.  
d.  
Soph. 1.  
d.

Matth.  
24. a.

Lib. 32.  
moral.  
cap. 13.  
sup. 40.  
cap. Job.

Matt. 14  
b.

mais propinquos a este dia : os quaes appareceram no Sol, Ezech. 12. b. e na Lua, e nas estrelas : das quaes diz o Senhor por Eze- Esay. 13. chiel *farey que se escuregam sobre ti as estrelas do ceo, e b. cobrirey o Sol com huma nuuem, e a Lua nam resplandeceraa com sua luz: e a todas as luminarias do ceo farey que Ioel 3. c. se entristecam e façam pranto sobre ti: e mandarey treuas c. sobre toda tua terra.* Pois hauendo tam grandes linaes, e alterações no ceo: que se espera hauer na terra, pois que toda se gouerna per elle? Vemos que quando em huma republica se reuoluem as cabeças que a gouernam, que todos outros membros e partes se reuoluem e desconcertam, e que toda ella ferue em armas e dissensões. Pois se todo este corpo do mundo se gouerna pelas virtudes do ceo, estando estas alteradas, e fóra de sua ordem natural, que taes estarã todos os membros e partes delle? Qual estará o ar, senam cheio de relampagos e trouoadas? e cometas acefos? Qual estará a terra, senam cheia de aberturas e tremores espantosos? Os quaes se cre que seram tam grandes, que bastaram pera derribar nam soo as casas fortes, e as torres soberbas: mas ainda até os montes, e rochas arrancaram de seus lugares. Mas o mar sobre todos os elementos se embraueceraa: e seram tam altas suas ondas, e tam furiosas que pareceraa que ham de cobrir toda a terra. Aos vezinhos espantaraa com suas crescentes, e aos distantes com seus bramidos: os quaes seram taes, que de muytas legoas se ouiram. Quaes andaram entõces os homens? quam atonitos? quam confuzos? quam perdido o sentido? a fala? o gosto de todas as cousas? Diz o Saluador *que se veram entõces as gentes em grande aperto e oppressam: e que andaram os homens secos e enfiados de morte, pelo temor grande das cousas que ham de sobreuir ao mundo.* Que he isto (diram) que significam estes pronosticos? que ha de vir a parir esta prenhidam do mundo? em que ham de parar estes tam grandes aluoroços e mudanças de todas as cousas? Pois assi andaram os homens espantados e delmayados, derribadas as asas do coraçam e os braços, olhando-se huns aos outros: e espantar-se-ham tanto de se ver

ver tam desfigurados, que isto soo bastaria pera os fazer desmayar, ainda que nam houuesse mais que temer. Cessaram todos os officios e grangearias, e com elles o desejo e a cobiça de adquirir: porque a grandeza do temor os traraa tam occupados, que nam soo se esqueceram destas cousas, senam tambem do comer, e do beber, e de todo o necessario pera a vida. Todo o cuydado será andar buscando lugares seguros, pera se defender dos tremores da terra, e das tempestades do ar, e das crescentes do mar. E assi os homens se yram meter nas couas das feras, e as feras se viram a guarecer nas casas dos homens: e assi todas as cousas andaram reuoltas e cheas de confusam. Affrigilos-ham os males presentes, e muyto mais o temor dos por vir: porque nam saberam em que fins hajam de parar tam tristes principios. Faltam palauras pera encarecer este negoceo: e tudo o que se diz he menos do que será. Vemos agora que quando no mar se leuanta alguma braua tormenta, ou quando na terra sobreuem alguma grande trouoada ou terremoto, quaes andam os homens, quam medrosos, e quam cortados, e quam pobres de esforço e conselho: pois quando entoncos o ceo, e a terra, e o mar, e o ar ande todo reuolto: e em todas as regiões e elementos do mundo haja sua propria tormenta: quando o Sol ameace com luto, e a Lua com sangue, as estrelas com seu cair: quem comeraa? quem dormiraa? quem terá hum soo ponto de repouso, em meyo de tantas tormentas? O' desuenturada sorte a dos máos, a cuja cabeça ameaçam todos estes pronosticos: e bemaumenturada a dos bõos, pera quem todas estas cousas sam faouores, mimos, e bõos mesageyros da prosperidade que lhes ha de vir.

Depois de todos estes sinaes, chegar-se-ha a vinda do juyz: diante do qual virá hum diluuiio vniuersal de fogo, que abraße e torne em cinza toda a gloria do mundo. Este fogo aos máos será começo de sua pena, e aos bõos principio de sua gloria: e aos que alguma cousa teuerem por pagar, purgatorio de sua culpa. Aqui feneceraa toda a gloria do mundo: aqui espiraraa o mouimento dos ceos,

o curso dos planetas , a geeraçam das cousas , a variedade dos tempos , com tudo o demais que dos ceos depende. Apoc. 10  
 E assi escreue sam Joam no Apocalypse , *que vio hum anjo a. b.*  
*poderoso vestido de huma nuuem resplandecente , o qual tinha o rosto como o Sol , e o arco do ceo por coroa em sua cabeça , e os pees como colūnas de fogo : dos quaes hum tinha posto sobre o mar , e outro sobre a terra : e este anjo diz que levantou o braço pera o ceo , e jurou pelo que viue in eternum , que daby adiante nam haueria mais tempo : conuem a saber , nem mouimento de ceos , nem cousa que se governe per elles ( e o que mais he ) nem lugar de penitencia , nem de merito nem de demerito pera a outra vida.*

Depois deste fogo virá ( como diz o Apostolo ) *hum Archango com grande poder e magestade , e tocaraa huma trombeta , que soaraa per todas as partes do mundo ; com a qual conuocaraa todas as gentes a juyzo.* Esta he aquella temerosa voz , de que diz sam Hieronymo. Hora coma , hora beba , sempre parece que me estaa soando nas orelhas aquella voz que dirá , *Leuantayvos mortos , e vinde a juyzo.* Quem appellaraa desta citaçam ? quem poderaa recusar este juyzo ? a quem nam tremeraa a conteyra com esta voz ? Esta voz tiraraa aa morte todos seus despojos : e lhe fará restituir tudo o que tem tomado ao mundo. E assi diz sam Joam : Apoc. 20  
*que alli o mar entregou os mortos que tinha ; e assi mesmo a morte , e o inferno entregarão os que tinham.* Pois que cousa seraa ver alli parir o mar e a terra per todas as partes tantas differenças de corpos ? e ver concorrer em hum tantos exercitos , e tantas fortes e maneyras de nações e gentes ? Alli estaram os Alexandres , alli os Darios , e os Cesares dos Romanos , e os Reys poderosissimos com outro habito , e outro sembrante , e com outros pensamentos muy diferentes dos que neste mundo teueram : e alli finalmente se juntaram todos os filhos de Adam , pera que cadahum dee razão de si , e seja julgado segundo suas obras.

Pois estando ja todos resuscitados e juntos em hum lugar , esperando a vinda do juiz , descenderaa do alto aquelle a quem Deos constituyo por juiz de viuos e mortos ; e assi  
 como

Luc. 2. como na primeyra vinda veyo com grandissima humildade  
 d. e mansidam, conuidando aos homens com a paz, e cha-  
 Mar. 1. mando-os á penitencia, assim na segunda virá com grandif-  
 b. sima magestade e gloria, acompanhado de todos os pode-  
 Math. res e principados do ceo, ameaçando com furor de sua  
 19. d. & 25. d. yra aos que nam quizeram vsar da brandura de sua miseri-  
 Luc. 9. d. cordia. Aqui será tam grande o temor e espanto dos máos,  
 & 21. f. que ( como diz Esayas ) *andaram a buscar as aberturas das*  
 Esay. 2. *pedras, e as concauidades das rochas pera se esconderem*  
 c. *nellas, pola grandeza do temor do Senhor, e pola gloria de*  
*sua magestade, quando vier julgar a terra.* Finalmente será  
 tam grande este temor, que ( como diz sam Joam ) *os ceos*  
*e a terra fugiram da presença do juiz, e nam acharam lu-*  
 Math. gar onde se esconder.

Math.  
24. c.

Diante do juiz viraa o estandarte real da cruz : pera que  
 seja testemunha do remedio que Deos enuiu ao mundo ; e  
 como o mundo o nam quis receber. E assi a sancta cruz jus-  
 tificaraa alli a causa de Deos ; e aos máos deyxaraa sem  
 Math. consolaçam, e sem escusa. Entonces diz o Saluador que  
 24. c. *choraram e prantearam todas as gentes da terra : e todas*  
 Apoc. 1. *ellas feriram e daram golpes nos peytos. O' quantas ra-*  
 b. *zões terem pera chorar e prantear. Choraram porque já*  
*nam podem fazer penitencia, nem fugir da justiça, nem*  
*apellar da sentença : choraram as culpas passadas, avergo-*  
*nha presente, e ostormentos por vir. Choraram sua triste*  
*sorte, seu desastrado nascimento, e seu desuenturado*  
*fim. Por estas e por outras muytas causas choraram e pran-*  
 Luc. 23. *tearam, e como atalhados per todas partes, e pobres de con-*  
 g. *selho e de remedio, daram golpes, e feriram ( como diz o*  
*Euangelista ) seus peytos.*

Math.  
25. c.

*Entonces o juiz fará diuisam antre máos e bõos, e poerã*  
*os cabritos aa mão esquerda, e as ouelhas aa direyta. Quaes*  
*feram estes tam ditosos, que tal lugar e honrra como esta*  
*receberam? Atribula-me Senhor aqui, aqui mata, aqui*  
*corta, aqui abraza ; porque alli me ponhas aa tua mão di-*  
 Daniel. *reita. Logo começará aa celebrar-se o juyzo, e tratar-se das*  
 7. d. 12. *causas de cadahum, segundo o escreue o Propheta Daniel.*  
 a.

Mas

Mas de que cousas (cuydas) se nos ha de pedir conta? *Todos os passos de minha vida tens Senhor contados*; diz Job. Nam ha de hauer nem huma palavra ociosa, nem hum soo pensamento, de que se nam haja de pedir conta naquelle juyzo. E nam soo do que cuydamos ou fizemos, senam tambem do que deyxamos de fazer quando eramos obrigados. Se differes, Senhor eu nam jurey; dirá o juiz, jurou teu filho, ou teu criado, a quem tu houueras de castigar. E nam soo das obras maas, senam tambem das boas daremos conta, com q̄ tençam, e de que maneyra as fizemos. Finalmente (como diz sam Gregorio) de todos os pontos, e momentos de nossa vida se nos ha de pedir alli conta, em que, e como os gastamos. Pois se isto ha de passar assi: donde nasce em os que isto cremos tanta segurança e descuydo? Em que confiamos? com que nos satisfazemos e lisonjamos em meyo de tantos perigos?

Pois accusadores, e testemunhas tampouco faltaram nesta causa. Porque testemunhas serem nossas mesmas consciencias, que cramaram contra nós: e testemunhas serem tambem todas as creaturas, de quem mal usamos: e sobre tudo será testemunha o mesmo Senhor a quem offendemos, como elle mesmo o significa per hum Propheta dizendo. *Eu serey testemunha apressada contra os feyticeyros e adulteros e perjuros, e contra os que andam buscando calumnias pera tirar ao jornaleyro seu jornal, e contra os que maltratam a viuua, e o orfão: e opprimem os peregrinos e estrangeyros que pouco podem: e nam olharão que estaua eu alli presente*, diz o Senhor.

Accusadores tampouco faltaram: e bastaraa por accusador o mesmo demonio: e (como sancto Agostinho escreue) alegaraa muy bem ante o juiz de seu direyto, e dizer-lheha, Justissimo juiz nam podes deyxar de sentenciar e dar por meus estes traydores, pois elles foram sempre meus: e em tudo fezeram minha vontade. Teus eram elles, porque tu os criaste á tua ymagem e semelhança, e remiste com teu sangue: mas elles apagarão tua ymagem, e poseram a minha: enjeytarão tua obediencia, e abraçarão a minha: des-

Iob. 14.  
c.  
Math.  
12. c.

Malac.  
3. b.

prezarão teus mandamentos, e guardarão os meus. Com meu spirito viuerão, minhas obras ymitarão, por meus caminhos andarão, e em tudo seguirão meu partido.

Math.  
15. d.

Pois ouuida esta accusaçam pronunciaraa o Juiz contra os máos aquella terribel sentença que diz, *Ide malditos ao fogo eterno, que estaa aparelhado pera Sathanás e pera seus Anjos*: E virado com amoroso rostro aos bõos, lhes dirá, *Vinde bentos da bençam de meu padre: e tomay a posse do reyno que vos estaa aparelhado desde principio do mundo*: E assi yram os hús aa vida eterna, e os outros ao fogo eterno: que dura pera sempre, onde arderam, padeceram, e morreram eternalmente em quanto Deos for Deos: maldizendo sua justiça, blasphemando de sua gloria, e condénando sua maa sorte. Este he o processo e hystoria deste tam horribel juyzo: per ondè cadahum de nós verá quanto lhe importa achar-se justo pera este dia: porque nam arça pera sempre nesta chama.

## C A P I T U L O X I.

*Do oçtauo artigo da fé, e da consideraçam delle.*

**A** Gora digamos do oçtauo artigo da fé, que he, *Crer no Spirito Sancto*. E aqui começa a terceyra parte do Credo: porque ja dissemos como se diuidia em tres partes, e a razam disso: e como algumas operações das que Deos em nós obra (posto que sejam feytas per todas as tres Pessoas da Sanctissima Trindade) hús dellas se atribuem a hũa pessoa e outras a outra, por razam dalguma conueniencia que nisto ha.

E pois isto ja estaa dito: e temos tratado na primeyra parte das obras que attribuymos ao padre, e na segunda das que se atribuem ao filho: diremos agora nesta terceyra do Spirito Sancto, e do que a elle se atribue. Este artigo comprehende duas cousas. A primeyra, crer que do padre e do filho procede huma terceyra pessoa, que verdadeyramente he Deos, de hum mesmo ser, bondade, e poder, que



que as duas primeyras. E aqui se acaba de confessar o mysterio da Sancta Trindade, em que cremos ser tres pessoas e hum soo Deos verdadeyro. E se perguntais, porque chamamos a esta terceyra pessoa Spirito Sancto, pois que cada huma dellas he spirito. A isto se responde, que nam lhe chamamos spirito sancto por esta razam, porque ja se tem por sabido, que estas pessoas sam spirito, e que a natureza diuina nam he cousa corporal, senam spiritual. Senam chamamos-lhe Spirito Sancto, pola maneyra de sua produçam. Porque assi como aa segunda pessoa chamamos filho por ser geerado: assi aa terceyra chamamos Spirito por ser aspirado. Ou por outra razam mais evidente e mais clara pera os que nam sam exercitados em estado de letras: e he pola obra que lhe atribuyamos, que em nós faz: que he inspirar em nós, ou (pera falar mais claro) dar-nos vida spiritual. Porque se viuemos spiritualmente na vida que Deos quer que viamos (que he em seu amor e graça) he por hum alento e hum spirito de vida que do sancto spirito nos vem. E assi se entende a segunda parte que disse que este artigo comprehendia, que he crer que todo nosso bem, todas as obras com que agradamos, e seruimos ao Senhor, vem per fauor, per doctrina, e per virtude do Spirito Sancto.

Mas poruentura pareceraa a alguem ser isto contrayro ao que arriba dissemos. Porque primeyro tratamos como toda nossa confiança e nosso bem era do filho, e elle era nossa redempçam e nossa justiça: e agora parece que atribuyamos tudo ao Spirito Sancto. A declaraçam disto faz muyto ao caso pera entender a grandeza destes mysterios, e pera ver as muytas marauilhas que Deos nosso Senhor por nós tem obrado. Porque em declarar isto se daa muyto lume a nosso entendimento, e nossa vontade se desperta pera o agradecimento e seruiço de tam grandes merces. E bem entendido o que nos outros artigos se disse; pouco ha mister, pera que isto de agora se entenda. A obra de nossa redempçam principalmente he da Trindade toda. Porque de conselho e de vontade de todas tres pessoas veyo o filho ao mundo, e se fez homem: e feyto homem morreo por nós

e satisfez por nossas culpas : e foy sacrificio pera que a Trindade Sanctissima ficasse aplacada e satisfeita : e assi nos recebesse em feu amor e graça. Mas porque soo o filho he o que encarnou , e soo elle foy o sacrificio e a causa meritoria deste perdão e desta graça , por esta maneyra se lhe atribue particularmente nossa redempçam e saluaçam. E porque ter verdadeyro conhecimento e fé das couzas que o filho fez por nós, e do q̄ nos deyxou dito e mandado, e ter aquelle amor, aquella limpeza e bondade q̄ deuemos : nam he couza de nossas forças, as quaes nam bastam pera isto: por isso atribuyamos tudo isto a Deos, e particularmente ao Spirito Sancto : a quem antre as pessoas diuinas se atribue a bondade e amor : porque destas fontes nasce querer elle tomar este cargo de nos fazer bõos , e entender em nossa sanctificaçam. E assi dizemos que nossa redempçam per primeyra e principal autoridade he da Trindade Sanctissima. E por ser por nós morto o filho , he de Christo nosso redemptor , como de medianeyro , e sacrificio , e merecedor deste bem. E por nos alumiar pera conhecer tudo isto , e nos dar força pera o agradecer e seruir : dizemos que todo nosso bem e spiritual vida depende dos dões do Spirito Sancto. E assi o que neste artigo se atribue ao Spirito Sancto , he que nos daa alento , pera que recebamos a Jesu Christo , e cumpramos o que nos elle manda : porque ainda que se nos elle deu , nam o saberiamos nós tomar nem seguir sem o Spirito Sancto. De maneyra que em bõa linguagem quererá dizer nosso artigo ( alem da confissam que fazemos da terceyra pessoa da Trindade sanctissima ) que confessamos tambem q̄ nossas forças são fracas : e q̄ cremos verdadeyra e certamente, que nenhum bem haueria em nossos corações, com q̄ de verdade agradassemos e seruissemos a Deos , se pelo Spirito Sancto nos nam fosse cõmunicado. Ainda que querer o Spirito Sancto cõmunicar-se-nos desta maneyra, e dar este fauor e graça, he, por o ter suado e merecido Christo nosso saluador com o sacrificio de sua payxam.

E daqui se ve quem sam os que per obra e vontade confirmam esta confissam , e os que vam contra ella. Porque  
aque-

aquelles conformaram sua vida e seu coração com a fé e confissão deste artigo, que desconfiarem de suas forças, e se encomendarem aa bondade e misericordia diuina, pera que com seu espirito os guie, e faça que suas almas, e seus pensamentos, e obras estem viuas em seruiço de sua magestade: e que por muyto que elles trabalham, nem por isso se ensoberuecem, nem tem em mais, nem fazem maior conta de seu poder. Yram ao reues desta confissão, as obras de muytos, que antes que nenhum bem façam, estam soberbos e contentes do que ham de fazer, tendo speranza e confiança de suas proprias forças. E outros que depois que tem feyto alguma cousa que tenha cor de bem, ou que de verdade o seja, vem a desfazelo todo, com attribuylo a si mesmos, e dentro em seus corações dar-se a honrra e victoria disso. Tambem peccam contra este artigo, os que estimam pouco os dões que do Spirito Sancto lhes vem, e os engeytam e contradizem: como sam aquelles que muytas uezes sam chamados, e auisados deste spirito, e esforçados pera a penitencia e caminho do Euangelho: e elles menos prezando-o, e despedindo-o de si, aporfiam em sua maa vida. Os quaes parece q̄ tem tomado porfia com o Spirito S., elle a chamalos, e elles a fazerem-se surdos.

## §. I.

Mas pois que dissemos que o spirito diuino mediante seus dões gouerna e daa vida aos justos, os chama e esforça, e sustenta no caminho do Euangelho: será razam agora dizermos acerca disto quantos e quaes sam estes dões. Porque faz muyto ao caso, pera que o Christam tenha mais claridade e certeza destas coufas. He pois logo de saber q̄ os dões do Spirito Sancto sam sete. 1. Spirito de sapiencia. Spirito de entendimento. Spirito de conselho. Spirito de fortaleza. Spirito de sciencia. Spirito de piedade. Spirito de temor. Mostrando o Propheta Esayas como estas sete maneyras de graça do Spirito Sancto se juntarão perfeytamente em Christo nossa cabeça, e em seu corpo que he a ygreja: diz *Colof. 4* assi. *Descançaraa sobrelle o spirito de sabedoria, e de entendimento: spirito de conselho, e de fortaleza: spirito de* *sapi-*

Esay. 11:

Colof. 4

*sapientia, e de piedade: e enche-lo-ha o espirito do temor do Senhor.* E he de saber que procedem estes dões ordenadamente sobindo por grãos. O do temor de Deos se sóbe aos outros dões de hum em outro, e finalmente se chega ao mais alto e mais excellente de todos os dões, que he o espirito da sapientia. O espirito do temor he dom do Spirito Sancto que nos incita e desperta a que temamos a Deos: nam com medo de seruos, ou (como o Apostolo lhe chama) de seruidam: mas com animo de filhos perfilhados per Deos: e pera que com acatamento filial reuerencie-mos a nosso piadosissimo padre, procurando com temor e grande cuydado de nenhuma maneyra o offendermos, nem perdermos a graça e amor com q̄ tanto nos ama. Ao qual temor chama Sancto Agostinho temor casto que nasce da charidade: porque temor de seruos nam oteue Christo, posto que delle diz o Propheta que foy cheio de temor de Deos. O espirito de piedade he dom do Spirito sancto per quem somos ensinados e inclinados a que com ardentes e alegres affeyções honrremos a Deos recta e puramente: e queyramos bem ao proximo por amor de Deos posto que per si nolo mereça. O espirito de sciencia he dom do Spirito Sancto, pelo qual inflammados nos occupamos sempre em conhecer nossos defectos: e como passaremos a vida neste malignissimo mundo innocente, e prudentemente sem alguma culpa. O espirito de fortaleza he o dom do Spirito Sancto pelo qual inflammados perseueramos fortes e constantes em Christo, tanto que nem as branduras nem os trabalhos deste mundo nos podem apartar em alguma maneyra da honrra e seruiço de Deos, e pelo qual cobiçamos e temos lede em toda a maneyra de viuer em justiça. O espirito de conselho he dom do Spirito Sancto, pelo qual somos ensinados amoestados e endereçados a que ponhamos diligentemente per obra aquellas cousas que consultada a recta razam e deliberado o melhor virmos o que mais nos conuem pera nossa saluaçam: e pera enxalçar a gloria de Deos mayormente nas cousas difficultosas. O espirito de entendimento he dom do Spirito Sancto, pelo qual se nos desco-

Rom. 8.  
c.

Sup. e-  
pist. ad  
Galath.  
Tom. 4.  
f. 294. l.  
Et Tom.  
9.69. f. g.  
&c.  
Esay. 11.

descobre o verdadeyro recto e catholico entendimento das cousas diuinas. O spirito de sapiencia he o dom do Spirito Sancto per quem nosso coraçam apartado das cousas temporaes e terrenas se emprega todo na contemplaçam de Deos, e descança nelle com suauissima consolaçam e gosto dos deleytes soberanos.

Pera alcançar e melhorar estes dões em nossa alma, conuem rogar a Deos continuamente confiando alcançalos per Christo filho de Deos, de quem manam como de fonte copiosissima rios muy auondosos. Conforme ao que disse nosso Redemptor per sam Lucas. *Se vós sendo máos sabeis dar a vossos filhos boas dadiuas, quanto mais vosso padre celestial dará spirito bom do ceo aos que lho pedirem?* E Sanctiago diz. *Qualquer de nosoutros que tiuer necessidade de sabedoria, peça a Deos: elle a daa a todos abundantemente sem a lançar em rosto. Porém peça com fé e sem alguma duvida.*

Luc. 12:

Iacob.

1.

Com estes sete dões e graças do Spirito Sancto moue e facilita em nós as virtudes da fé, da esperança, e da charidade: assi mesmo a prudencia, a justiça, a fortaleza, a temperança, e as anima, desperta, esforça, e inflamma pera que sempre viuam, e estem prestes e fortes e diligentes em seus proprios exercicios. Porque a fé, e a esperança, e a charidade sam aleuantadas pelo spirito da sapiencia, e do entendimento: a prudencia pelo spirito da sciencia: a justiça pelo spirito da piedade: a fortaleza pelo spirito da fortaleza: a temperança pelo spirito do temor do Senhor. Estes sete dões do Spirito Sancto destruem e matam em nossas almas outros sete spiritos e mouimentos que o spirito maligno princepe dos demonios aleuanta nos filhos de soberba e rebeldia, que viuem segundo os desejos de sua carne comprindo os desejos e penlamentos do peccado. Conforme ao qual entendemos o que no Euangelho se conta, que lançou o Senhor da alma de huma mulher sete demonios. Conuem a saber que per seu spirito que veyo a communicar aos homens lançou das almas dos fiees sete peccados mortaes que sam raiz e ca-

Marc. 6:

e cabeça de todos os vicios e maldades. Porque vindo o  
 Luc. 11. espirito mais forte e mais poderoso ( como em outra parte  
 se escreue ) lança fóra com sua poderosa virtude a este spi-  
 rito sujo , e renoua em nossas consciencias espirito de justi-  
 ça. E vindo a particular o espirito de temor quebranta a so-  
 Prou. 22. berba , e pranta a humildade : porque como Salamam en-  
 fina , *o fim da humildade he o temor do Senhor.* O espirito  
 da piedade que faz que com alegre coração queyramos o  
 I. Pet. 1 bem do proximo , faz fugir a inueja. Conforme ao que es-  
 creue sam Pedro Apostolo. *Com a paciencia guarday a pie-  
 dade , e com a piedade o amor dos hirmãos.* O espirito da sci-  
 Prou. 12. encia enfreya a yra , a qual sempre estaa acompanhada com  
 Eccl. 17. a doudice : segundo estaa escrito. *A yra repouza no cora-  
 ção do doudo.* Porque quem recebeo o espirito de sciencia ,  
 sabe que se ha de hauer com os que injustamente o offen-  
 dem , da maneyra que se ham os sãos com os enfermos ,  
 ou com os mininos , ou com os freneticos , dos quaes rece-  
 bem seus paes e amigos e medicos muytas maas palauras  
 e obras , e as soffrem com paciencia. E ainda , se pera sua  
 faude he necessario , se offerecem a padecer muyto mais até  
 que saem de sua infermidade , ou cheguem a homens de  
 fizo. O espirito da fortaleza desbarata grandemente o spiri-  
 to da pigriça ou tristeza spiritual , e tira todo o máo fastio  
 da alma , e a alegre e aclara sostentando-nos com speran-  
 ça , segundo aquillo que escreue Esayas. *Em sperança e  
 em silencio será vossa fortaleza.* E Neemias diz. *Nam quey-  
 rais estar tristes : porque o gozo do Senhor he vossa fortale-  
 za.* E o Apostolo Sanctiago. *Quando algum de vos outros  
 estiuer triste , faça oraçam com animo soffrido e forte , e  
 cante lououres a Deos.* Que quer dizer , leuante dentro de si  
 o espirito da fortaleza com que ore a Deos com grandes ge-  
 midos. O espirito de conselho desterra a auareza , porque  
 quem por elle he ensinado liuremente escolhe o que he  
 melhor , conuem a saber enriquecer sua alma de bées  
 spirituaes , e ajuntar thesouros no ceo , onde nunca se  
 perdem , que amontoar as riquezas na terra : das quaes  
 humas se comem de gurgulho , outras de traça , outras sam

roubadas de ladrões. O qual he conforme ao conselho do Senhor que diz. *Que aproueyta ao homem ganhar todo o mundo, se perde ou padece dãno em sua alma.* E o espirito de entendimento degolla a gula, que senhorea aquelles que comem cauallos e muus sem tento se dam aos vicios. Finalmente o espirito da sapiencia destrue a luxuria: porque os que deste espirito sam dotados deleytã-se em Deos: e auorem os deleytes, em que se enuoluem, como bestas em seu esterco, os homens carnaes e deshonestos.

Marc.  
13.

Prov. 31

Ioel. 5.

Pois pegamos a Deos Padre estes sete dões de seu espirito polos merecimentos de seu filho Jesu Christo nosso Senhor contra esta maa quadrilha de sete mãos espiritos: rogando-lhe com as palauras do Propheta Daud, dizendo. *Criay Senhor em mi limpo coração, e renouay em minhas entranhas espirito recto. Nam me despidaes de vossa presença, nem aparteis de mi vosso Spirito Sancto. Tornayme a alegria de vossa saude, e confirmayme com vosso principal espirito.* Amen.

Psal. 50.

## C A P I T U L O XII.

*Do nono artigo da fé: e do uso e consideraçam delle.*

O Nono artigo he crer, *Que ha huma ygreja catholica e sancta*, sanctificada per fauor e obras do Spirito Sancto, como temos dito. ygreja quer dizer tanto, como ajuntamento ou congregaçam. E assi toda a congregaçam de todo os Christãos, onde quer que estem repartidos, chamamos ygreja. Porque posto que estem muy apartados huns dos outros: por concordarem todos em huma fé, e hum baptismo, e huma obediencia de Jesu Christo nosso redemptor, os chamamos ygreja. Dizemos que he sancta, porque estam junctos em hum corpo mystico, e sam membros delle, tem por cabeça a nosso redemptor Jesu Christo, e sam sanctificados per Spirito Sancto. Chama-se catholica, á differença das congregações cismaticas: e das dos hereges: porque estes se apartam e fazem diuisam da verdadeyra fé e obediencia de nosso Redemptor. E tambem

se chama catholica, pera comprehender a ygreja de todos tempos, de todos lugares, e de todas nações que tem huma mesma fé.

Mas porventura preguntaraa alguém, onde poemos os Christãos que sam peccadores, e nam querem sair de seus peccados? Porque estes nam todos seram hereges: nem tampouco vejo que seram da companhia da ygreja sancta, sendo tam máos, nem membros do corpo de nosso Redemptor: pois elle os nam tem por seus. A isto se responde, que estas palauras (ygreja sancta) tem duas significações. Pela huma entendemos a congregaçam de todos aquelles que confessam a fé catholica: ainda que haja antrelles alguns que em seus corações tenham peccado, e nam estem juntos com Deos per charidade e per graça. E desta maneyra soamente estam fóra desta ygreja os infices, e hereges. Em os demais sofre-se que este per este tempo a palha junta com o grão. Pela outra significaçam soamente sam entendidos os membros verdadeyramente sanctificados, nam soamente pela profissam da fé, mas per graça do Spirito Sancto, e mediante ella vnidos com sua cabeça: e destes falla mais claramente a segunda parte do artigo que he a cõmunham dos Sanctos. Mas os primeyros verdadeyramente sam muy dignos de ser chorados: pois tendo nome de membros de tam sancto corpo: de verdade o nam sam, se nam podres, isto he sem spirito de Deos, sem obediencia, e sem amor. E ainda que todauia tem estes mais aparelho, por tornar ao verdadeyro caminho que os hereges (por a doctrina que ouuem, e por nam estarem metidos em tam grandes erros como elles) todauia hey grande lastima delles, e quera muyto saber que coraçam tem, ou que he o que sentem, quando vem a confessar este artigo, e dizem que crem que ha qua na terra huma companhia e ygreja, a quem o Spirito Sancto communica seus dões, e lhes daa limpeza e sanctidade: sabendo elles que nam tem parte nesta companhia, senam que sam da outra que tem outra cabeça, que he o demonio: que tem imimizade e bando com o Redemptor do mundo? Por certo grande razam feria



ria que o que em tam máo estado se acha , e rezando chega aa confissão deste artigo , se toruasse consigo mesmo , e nam passasse com tam grande descuydo per elle , como muytos cremos que passam. Este artigo conuida e avisa a todos os Christãos , a que olhem muyto pela paz e concordia da ygreja , que tenham em grande reuerencia e acatamento o estado e doctrina della : e fauoreçam , e attentem muyto polos que seruem a Deos e dam bom exemplo aos outros , que nam ponham a estes taes impedimento nem escandalo algum : porque os que o contrario fazem , peccam contra este artigo.

Agora vejamos o que deste artigo se segue. Porque o que se segue he parte deste mesmo artigo , que he *crer a cõmunhan dos Sanctos* , que aquella segunda maneyra de ygreja e companhia que acima dissemos , que he dos membros sanctificados nam soo per fé , senam tambem pela charidade e graça do Spirito sancto. Porque antrestes se acha esta marauilhosa cõmunham que tem com Christo , consigo , e com o Spirito Sancto. Com Christo : porque elle he sua verdadeira cabeça que cõmunica suas virtudes e meritos a estes membros. Com o Spirito Sancto : porque elles viuem com este Spirito , e com o alento e graça que delle recebem : e elle viue , mora , e reyna em todos elles , e os faz em sua maneyra mais hũs antre si , do que sam os membros de hum mesmo corpo , por serem animados com huma mesma alma. E antre si tambem estam vnidos : porque participando todos de hum mesmo spirito , e da virtude de huma mesma cabeça , e sendo membros de hum mesmo corpo : de necessidade se segue , que os beés dos huns ham de ser dos outros : porque as orações dos huns valem pera os outros : e os meritos e penitencias dos huns , tambem valem aos outros , em quanto fazem mais acceptas as orações que fazem por elles. E com isto lhes cõmunicam sua doctrina , exemplo , socorro , e tudo o demais. Isto he o que significa a cõmunham dos Sanctos.

Nam falta agora senam que pois isto he assi , trabalhemos todos por viuer sempre nesta charidade e largueza com

nosso proximos todos , principalmente com os que viemos que sam amigos de Deos : porque ja se ve quam maa conta dará deste artigo , o que ensoberuecido de seus beês spirituaes , se alçar com elles , e quiser pera si soo a sanctidade , e nam pera outros : e o que por cobiça dos temporaes deyxar de fauorecer a gloria , a fé , e obediencia do Redemptor , e o acrecentamento de seus fiees ; porque este tal claro estaa que nam participa deste spirito , nem se tem por parte deste corpo , pois nam se emprega em procurar com todas suas forças o bem delle , como de cousa sua propria.

### C A P I T U L O XIII.

#### *Do decimo artigo da fé.*

O Decimo artigo he crer , *Que ha remissam dos peccados.* Entende-se que nesta vida que viemos pela bondade , e misericordia de Deos , e pelo sangue de nosso Redemptor , poode hum alcançar perdam de todos seus peccados , por muytos que tenha feytos , e maa vida que haja viuido : e que poode tornar aa amizade e graça do Senhor , a qual perdera polo peccado. E por certo este he hum artigo de grande consolaçam pera os homens : e que eu nam sey como acertasse a dizer o prazer que tenho em meu coraçam cada vez que me lembro disto. Porque per huma parte me esforço muyto pera pelejar contra meus peccados e maldades , per outra tenho grande consolaçam de cuydar que muitos que andaram muyto tempo perdidos , e desterrados da graça e amor de Deos , tornaram a cobrar este bem , e a ser perpetuamente bemaventurados. Mas sobre tudo se ha o homem dalegrar muyto per parte da honrra de Deos , e do sangue de seu filho e senhor nosso. Porque parece que nenhuma cousa ha que tanto a manifeste , nem que tanto nos descubra quam grande he o valor e preço que diante dos olhos do padre alcançou o sangue do Redemptor , como em deyxar aberta esta porta , per onde cada vez que o peccador se tornasse a elle,

le, podesse ser perdoado de todos seus peccados, por grandes e abominauees que fossem. Por onde parece que contra este artigo particularmente peccam, os que pola multidam de seus peccados desesperam, ou desconfiam da misericordia de Deos; porque com isto parece que negam haer na ygreja remissam de peccados: pois nelles nam ha esperança de Deos.

## CAPITULO XIV.

*Do undecimo artigo da fé.*

**O** Artigo onzeno, he crer. *A resurreyçam da carne.* Entende-se que antes que sejamos julgados, hauemos todos de resurgir em corpo e em alma: e que esta carne que vemos ir aa sepultura e tornar-se poo, ha de tornar a seu mesmo ser, e aa companhia da alma com que primeyro estue junta, e nunca mais apartar-se della. Esta he huma das cousas que mais espantou aos philosophos e sabios do mundo: porque quem nam tem dom de fé, nam poode bem entender as marauilhas de Deos. Mas nisto o bom Christam nam tem mais que duuidar nem cuydar: senam crer que quem teue tanto poder, que pode criar o mundo de nada, e fazer o corpo do homem de huma pouca de terra: e que cada hora conuerte nas prantas, e em nossos corpos humas cousas em outras, o poderaa resuscitar depois de morto quando elle for seruido.

## CAPITULO XV.

*Do vltimo artigo da fé.*

**O** Ultimo artigo, he crer, Que dará Deos aos que neste mundo o seruirão, e souberão aproueytar do sangue de seu filho, *Huma vida eterna*, que nunca ha de ter fim, tendo-os em sua companhia, onde gozaram em corpo e em alma daquelles beês que elle lhes tem prometido.

E

E que os máos duraram pera sempre padecendo em seus corpos e almas nos tormentos e penas, que merecerão suas obras.

E porque antre todas as cousas que confessa a fé e religiam Christá que principalmente mouem nossos corações ao amor e temor de Deos, he a consideraçam desta pena e gloria que estaa aparelhada pera bõos e máos, destas duas cousas trataremos mais copiosamenta no fim deste Symbolo.

E começando pela primeyra, que he a gloria dos sanctos, ainda q̄ esta materia sobrepuje tudo o que se poode dizer e enca recer, e haja nella muytas cousas que considerar: contudo particularmente podemos considerar estas cinco antre muytas outras. s. a excellencia do lugar, o contentamento da companhia, a visam de Deos, a gloria dos corpos, e a eternidade de todos estes beés tam grandes.

Apoc.  
21. c.

Primeyramente deues aqui considerar a fermosura do lugar: a qual em figura nos escreue sam Joam no Apocalypse per estas palauras. *Hum dos sete Anjos falou comigo dizendo-me. Vem e mostrar-te-hey a esposa molher do cordeiro. E leuantoume em spirito sobre hum monte alto e grande, e mostroume a cidade sancta de Hierusalem que descendia do ceo, a qual replandecia com claridade de Deos: e o lume della era semelhante ao resplendor das pedras preciosas. Tinha esta cidade hum muro grande e alto: no qual hauia doze portas, e nas portas doze Anjos segundo o numero das portas. Os aliceces de seus muros eraõ de pedras preciosas, cada porta de sua pedra: e a praça della era de ouro limpo, semelhante a hum vidro muy claro. E templo nam vi nella: porque o Senhor Deos todo poderoso he seu templo, e o cordeyro. E a cidade nam tem necessidade de Sol nem Lua que lhe dem lume: porque a claridade de Deos a alumia: e a lampada que nella arde he o cordeyro. E mostroume mais o Anjo hum rio de agua viua, claro como hum cristal, o qual saya da cadeyra de Deos e do cordeyro: e em meyo da praça e da huma ribeyra do rio e da outra, estaua prantada a aruore da vida, que daua doze fruções no anno, cada mes hum: e as folhas desta*

desta aruore, eram pera saude das gentes. Todo genero de maldiçam nunca alli se verá, senam Deos e o cordeyro alli estaram: e seus seruos o serviram: e elles veram sua face: e teram o nome delle escrito em suas frontes: e reynaram pera sempre dos sempre. Esta he hirmaõ a fermosura desta cidade: nam pera que hajas de cuydar que ha nella estas coufas assi materialmente como soam as palauras: senam pera que per estas entendas outras mais spirituaes e mais excellentes, que per estas se nos figurão.

Pois se preguntares pelos lauores de seu edifficio, nam ha lingua que isto possa declarar. Porque se isto que parece por de fora aos olhos mortaes he tam fermoso: que será o que lá estaa escondido aos olhos immortaes? E se vemos que per mãos dos homens se fazem aqui algumas obras tam vistosas e de tanta fermosura, que espantam os olhos de quem as olha: que será o que terá obrado a mão de Deos naquella casa real? e naquelle sacro palacio? e naquella casa de prazer, que elle edificou pera gloria de seus escolhidos. *O' quam amaues sam* ( diz o Propheta ) *teus tabernaculos* Psal. 83: *Senhor Deos das virtudes, deseja e desfallece minha alma* a. *contemplando os paços do Senhor.*

Quem poderaa depois deste gozo, declarar o que se receberaa com esta tam ditosa companhia? Porque alli a virtude da charidade estaa em toda sua perfeçam: aa qual pertence fazer todas as coufas cõmundas. Aquella petiçam do Saluador que diz, *rogo-te padre que elles sejam huma mesma* Ioan. 17. *cousa per amor, assi como nós o somos per natureza*: alli he b. onde perfeytamente se cumpre: porque alli tam todos antre si mais huns, que os membros de hum mesmo corpo: porque todos participam hum mesmo espirito: o qual daa a todos hum ser e huma bemaumenturada vida. Senam dizeme, qual he a causa porque os membros de hum corpo tem antre si tam grande vnidade e amor? A causa he, porque todos elles participam de huma mesma fórma, que he huma mesma alma: a qual daa a todos elles hum mesmo ser e huma vida. Pois se o espirito humano tem virtude pera causar tam grande vnidade antre membros de tam differentes